OS PAULISTAS MARCARAM TODOS OS GOLS

Texto na pagina 11

MUNDO ESPORTIVO

OUTRO DIA 16 INQUIETANDO MILHÕES DE TORCEDORES!

SEIS VENCEDORES

Gisele Fernandes, Jorge de Carvalho, Manoel Pascoal, [illegible] [illegible], João Marcos Pereira e Dalo Tango
— Sorteio do Premio na Sexta-Feira, às 14 horas —

VERDADEIROS CULPADOS

Um diluvio de criticas se fez ao sistema ta-tico do selecionado brasileiro depois do inesperado empate contra o Perú. E' possivel que a vitoria, numericamente maiuscula, de anteontem, mude um pouco o modo de pensar dos entendidos, abrandando a celeuma que se levantou em torno do assunto. Para nós — queremos confessar — não fez nenhuma diferença o resultado da peleja contra o Panamá, adversario incipiente, sem hierarquia internacional, fadado mesmo a cair por uma contagem elevada. De forma alguma, incorreriamos na ingenuidade de julgar a representação do Brasil pela sua atuação neste facilimo compromisso.



Assim, o placarde de 5 a 0, não alterou nada, simplesmente traduziu para nós o epilogo normal da partida, jogasse bem ou mal o Brasil. E' possivel que muitos afeiçoados suponham agora que houve sensivel melhoria. Os gols, em futebol, tem um poder miraculoso: movem os pilares mais fortes, modificando as teses mais rigidas. Todavia, se examinarmos com calma, os fatos, procurando trar deles as lções que nos oferecem, não diremos que marchamos para o exito, nem para o fracasso.

E' preciso remontar ao passado, analisando os fatores que interferem na campanha deste selecionado. Não teve ele, preliminarmente, preparo eficiente, de tal modo que seguisse para sua dificil empreitada com amplo cabedal tecnico para se defender. Nos ultimos dez anos — pode-se dizer — nenhum quadro brasileiro deixou o pais tão mal entrosado, com tão precario adestramento coletivo.

Uma seleção não se plasma com o lançamento puro e simples dos melhores jogadores em clubes distintos, ajuntando-os numa equipe e colocando-a em ação. Requer treinamento basico, afinidade de estilos, cooperação total de todos os setores. Isto não é tarefa que um tecnico possa fazer num unico dia. Culpá-lo, portanto, pelo possivel insucesso do onze nacional é um erro clamoroso, uma injustiça tremenda.

Zezé Moreira teve somente um deslise: foi o de querer montar o conjunto à base de um sistema novo, desconhecido dos seus pupilos, mais suscetvel, portanto, de malogro. Fo sua unca falha. Fosse qual fosse, no entanto, a tatica a seleção brasileira corria o risco de fracassar. Seus males são oriundos da ausencia absoluta de preparo adequado.

Nem se pode responsabilizar os valores individuais. Foram ao Chile os jogadores habilitados para aquela durissima prova. Aliás, o nosso futebol vive um periodo brilhante, podendo apresentar três ou quatro seleções de grande capacidade.

O problema, portanto, não é de origem humana, isto é, o material colocado à disposição do tecnico é o melhor possivel. Se houver falha — perigo de que não estamos isentos — a responsabldade correrá por conta da premenca de tempo.

Nunca, porem, em função da tatica, que é boa como todas as taticas, quando há tempo para aplicá-la, e quando os jogadores aprendem devidamente seus minimos fundamentos. Eis uma verdade que precisa ser dita, não em defesa do tecnico, pois ele tambem errou, se bem que menos, mas para colocar as cosas no verdadero lugar.

Responsabilizar unica e exclusivamente o treinador pelos males que nos atormentam no Chile é cometer uma injustiça, esquecendo, por outro lado, os fatores reais de tudo que lá possa suceder. O Brasil nunca foi a um torneio internacional em tão precarias condições como neste de agora. E' possivel que num desses caprichos inexplicaveis do futebol consiga até mesmo um triunfo de marcante expressão. Mas se tal acontecer não podemos tomar o fato senão como consequencia natural destas aberrações comuns ao "association", ou como resultado do magnifico material humano que foi a Santiago.

Como quer que seja, no entanto, estejamos preparados para o pior, de vez que assim, o possivel insucesso terá reflexo menos desolador.

O TESTE QUE NÃO VEIO...

FALHOU NA PONTARIA — Rodrigues desta feita não teve necessidade de recuar muito para armar o jogo para o meia esquerda. Esteve constantamente na dianteira, lançado por seu companheiros e marcou dois gols. Entretanto, apesar de já estar sendo temido em Santiago, falhou muito mais nos arremessos do que acertou. Já dissemos que visitou duas vezes a cidadela de Larson, mas perdeu outras tantas oportunidades, arrematando, na grande parte das vezes, por sobre o travessão da meta do Panamá. Não fosse isso e poderiamos ter chegado aos dez ou mais tentos, mesmo porque os outros atacantes tambem perderam chances preciosas.

EXCESSIVA COMODIDADE — Depois que a nossa equipe marcou três tentos no primeiro periodo, depois que viu que o Panamá não era um adversario digno de ser temido, veio a despreocupaão, a folgança em nossas linhas recuadas, a ponto de proporcionar aos panamenhos umas duas pontadas que levaram perigo, embora Martinez as desperdiçasse. Era justo e logico que houvesse comodidade, o resguardo natural de nossos craques, com vistas aos jogos futuros. Entretanto, não tanto quanto se viu. No futebol tudo pode acontecer, principalmente quando um quadro se julga livre de insucessos. Ganhamos e ganhamos bem, contudo é preciso cuidado. "Nem tanto ao mar, nem tanto à terra."

MEDIDA INCONVENIENTE — Zezé Moreira, segundo pudemos apurar, ordenou, antes do prelio com a Panamá, a mudança de todas as travas das chuteiras de nossos jogadores. Tirou as originais e colocou mais altas, em razão da grama muito fofa, que parecia dificultar a locomoção dos craques da seleção. Com franqueza, julgamos um tanto arriscada a medida, principalmente porque os craques haviam de forçosamente sentir a mudança inesperada. E não foi por causa dos tacões que jogamos mal contra o Peru e melhoramos ante o Panamá. A verdade é que vimos Pinga querendo trocar as chuteiras, alem de outros terem achado ruim a troca. Entretanto, vamos aguardar. Pode ser que Zezé tenha razão!

SEMPRE O MESMO — Obdulio Varela é por demais conhecido do publico brasileiro. E deve tambem ser falado em todo o continente, não só por suas qualidades de jogador, como pelo seu temperamento irreverente e despropositado. Agora, no Pan-Americano, já tinha feito das suas contra o Peru, embora contundido. Voltou contra o Chile e não demorou muito no gramado, pois ressentiu-se do baque anterior. Quando ia deixando a cancha, pretendeu um fotografo tirar-lhe uma chapa. Obdulio quis chutar a maquina e foi uma confusão tremenda. Sempre o mesmo homem, irreverente como ele só.

EXPERIENCIA QUE NÃO FOI FEITA — Quando Zezé Moreira sentiu que a peleja estava liquidada, e isto se deu logo no fim dos quarenta e cinco minutos iniciais, deveria ter tentado uma experiencia, com vistas aos futuros jogos. Queremos nos referir à saida de Didi e inclusão de Rubens como construtor. Isto não se deu, vendo-se depois o meia do Flamengo entrar na cancha, quase no fim da contenda, mas para substituir Pinga. Interesse de resguardar Pinga? Pode ser e aceitamos, mas que bem poderia ser tentada a inclusão de Rubens como "peão". pelo mesmo motivo. Resguardo de Didi e verificação das verdadeiras possibilidades do rubro-negro.

SURPRESA EM RECIFE

A maior suspresa da ultima rodada do Campeonato Brasileiro, foi, sem duvida, a derrota que os pernambucanos conseguiram infligir aos mineiros, pela contagem de três tentos a zero. Embora favorecidos pelos fatores campo e torcida, de tão grande importancia no futebol brasileiro, o resultado fugiu ao que era previsto, dada a maior evolução tecnica do futebol mineiro. irrefutavelmente. Os pernambucanos, porem, jogando à base de entusiasmo e de ardor. contrariaram todos os prognosticos, conquistando uma vitoria que não deixa margem à duvidas. Enquanto isso acontecia em Recife, lá em Salvador, o Rio Grande do Sul se soprepunha à seleção da Baía, pela contagem minima. Devemos, no entanto, lembrar que os baianos. nos prélios anteriores, surpreenderam, vencendo os paranaenses no sul, depois de terem perdido em sua propria casa. Dai se deduz que os representantes da "Boa Terra" estão jogando melhor fora de seus pagos e os riograndenses deverão acautelar-se mesmo em Porto Alegre, na proxima partida.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir Resp GERALDO BRETAS

Dir Ger LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50

Interior Cr$ 2,00

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior, os escribas e a taquigrafa, tendo para esta um sorriso todo especial, sim, tipo ovo de Pascoa. Em seguida, sentada na velha poltrona de veludo cor de macaco, ela disse:

— "Apesar de toda a farofa de muita gente, não conseguimos papar o Peru nem com Pinga. Ainda bem que eles tambem não conseguiram nada contra a nossa defesa, que estava fechada com um ferrolho que muita gente ainda não pegou. Ficou zero a zero e nós não tivemos muita sorte. Aliás, segundo as ultimas comunicações que recebi da capital chilena, poderiamos ter alguma vantagem, porque fizemos alguma coisa mais do que os peruanos. Mas, isso já passou. Hoje estamos mais satisfeitos. Tivemos domingo a segunda vitoria e ela foi grande. Esse negocio de dizer que panamenho não joga nada, que a turma deles não dá prá saida, é muita conversa. Contra todo mundo eles conseguiram um gol Contra os nossos, ficarar a zero, e isso com toda a defesa que muita gente por ai anda descendo o pau, anda falando o diabo. Recebi um telegrama da minha co-irmã andina e pelo que ela me diz o resultado não foi o reflexo fiel do que houve em campo. Deveriam ser acrescidos mais uns três no escore para que ficasse bem, porque por três vezes a correspondente teve que se haver contra o travessão e muitas oportunidades foram incrivelmente perdidas. Não quero que os nossos saibam disto, porque podem meter a velha mascara e logo encontrar uma casca de banana. Mas, que o negocio não foi mau, não foi. O que está havendo, velhinho, é pessimismo em demasia, até derrotismo, muito natural de mentalidades doentias, que se manifestam assim: "Perdemos?! Os nossos representantes são uns pernas de pau. O nosso tecnico é infame. Ganhamos?! Puxa!... Ah! foi contra o Panamá... Tambem ganhar dessa gente, até o Minotauro F. C. de Pedra Lascada. Não há quem veja as coisas sem aberração ocular. E assim é com tudo o que há nesta bendita terra. Com o futebol, então, não há senso de medida. Quando ganhamos, o adversario não presta. Quando perdemos, somos horriveis. E' sempre assim. GOOD BYE".

★

Correspondencia

— Aos jogadores brasileiros — Tenho observado que toda a torcida patricia está como que descrente das possibilidades de vocês para as lutas finais do Panamericano. Quando vocês ganharam do México, todo mundo achou que dois a zero foi muito pouco. O empate com o Peru, então, foi um Deus nos acuda. Ouvi coisas do outro mundo. Confesso que tambem me desgostou muito aquela igualdade numerica, porque um pontinho é muito precioso e a expressão do resultado foi como uma derrota para vocês, já que muitos lembravam os resultados anteriores sobre os mesmos adversarios e tinham como favas contadas outra vitoria. A vitoria sobre o Panamá, que foi grande, maior do que a que marcaram os outros concorrentes contra o mesmo antagonista, muitos a viram de outra forma, chegando até a afirmar que cinco a zero foi pouco. Enfim, há por aqui uma onda grande, sensivel. Muitos de vocês, quando apontados na escalação, são recebidos com o nariz franzido pelos torcedores. Creio que isso é consequente de resultados anteriores e muito particularmente da Copa do Mundo. E por falar desse certame, quando aqui se fala dos uruguaios, há quem afirme, categoricamente, que vocês já perderam o jogo. Será verdade?! Eu ainda não acreditei, mesmo porque só aceito qualquer resultado depois do jogo. E, como admito que todos os antagonistas são dificeis, tenho como principio que nenhum é invencivel. E' por isso que eu continuo acreditando que vocês, jogando quanto sabem e podem, dedicando seus melhores esforços para que o futebol brasileiro seja bem representado e não vendo nos orientais senão tanto quanto eles realmente são, poderão, na peleja de quarta-feira, fazer com que, aqui, tenhamos a grande satisfação de ter um resultado que seja uma afirmação eloquente de que muitos brasileiros ainda têm brio, que temos bom futebol e que ter coração não é privilegio de uruguaios. Que vocês sejam felizes, é o meu grande desejo. Um abraço do amigo MINISTRINHO.

★

Se eu fosse juiz...

CONTINUO firmemente a pensar que o problema das arbitragens é mundial. Esse negocio de juiz inglês é conversa mole. é uma especie de conto do vigario. sim. porque rotularam os sopradores da latinha da Inglaterra de maiores do mundo e quase todo mundo diz isso como quem afirma que dois e dois são quatro. Eles adquiriram a mesma fama da casemira do seu país. Quando se fala na dita, a opinião geral é uma só: é a melhor. Não resta duvida, o "made in England" é tradicional e muita coisa que leva o carimbo é excelente. Mas tambem tem muita porcaria. Assim é o negocio dos juizes. Não resta duvida que eu não posso generalizar. Eles devem ter apitadores que são formidaveis. Mas, na exportação, vai um monte que lá deve ser de qualidade bastante inferior. E' por isso que muitos deles não chegam nos chinelos dos nossos, em tudo e por tudo. Domingo, fiquei com o ouvido colado no radio. Logico, queria ouvir tim-tim por tim-tim do jogo dos nossos patricios, mesmo porque a gente, aqui, precisa acompanhar com interesse e fazer onda. Ao mesmo tempo que seguia, lance por lance, tinha minha atenção presa para o trabalho do soprador da latinha; um britanico. O homem foi de amargar Prejudicou-nos muito mais do que aquele que esteve na direção do nosso jogo contra o Peru. Até um penal escapou das suas vistas. Ora, isso não tem cabimento. Eu não estou chorando e não dou a menor importancia ao tal penal que o locutor muito bem descreveu, mesmo porque ganhar de cinco ou de meia duzia é a mesma coisa. Poderia acontecer. inclusive, que a penalidad maxima não resultasse outro ponto. Mas, se existiu o penal, qual a razão para não marcá-lo? Sinceramente, não está certo. O que o tal "made in England" procurou foi agradar a torcida. que era, na sua totalidade, favoravel aos nossos adversarios. Foi isso o que ele fez, o que não está certo, o que não é correto, ou melhor, o que constitui desonertidade. E' esse bem o termo. Se eu fosse juiz... fosse onde fosse, contra ou não o quadro da torcida, eu daria um penal, dois, três ou quantos existissem. ZE' DO APITO.

EM ASCENÇÃO O SÃO PAULO

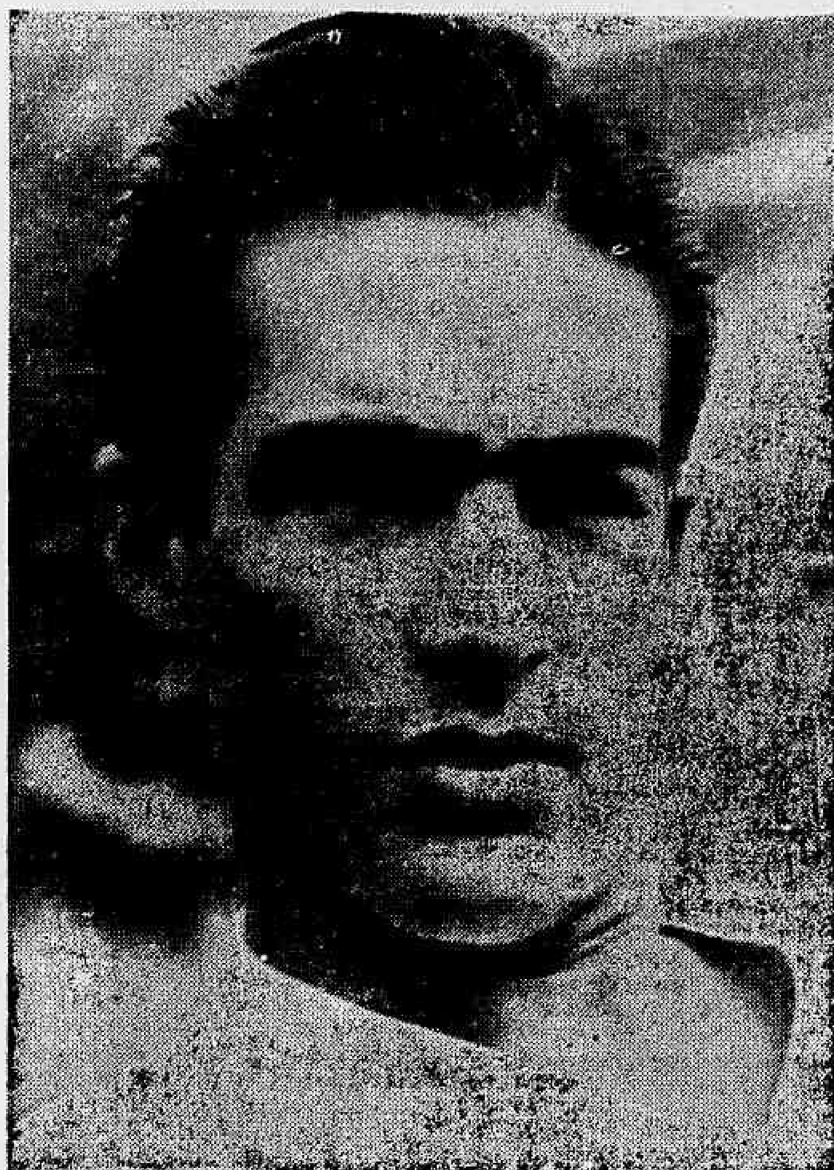
Derrotado o Botafogo, em Ribeirão Preto, por 2 a 1 – Durval marcou os dois tentos do vencedor e Dorival assinalou o gol de honra do Botafogo – Progride tecnicamente o conjunto tricolor
O novo êxito provou que já há mais coordenação

Conquistou o São Paulo, anteontem, mais uma vitoria na sua ronda pelo interior do Estado. O tricolor visitou Ribeirão Preto e, não obstante ter encontrado no Botafogo um adversario do maximo valor, registrou expressivo triunfo, por 2 a 1. Ao perder o concurso de alguns de seus titulares, o São Paulo se ressentiu um pouco em seu conjunto, o que, aliás, é perfeitamente justificavel. Logo, porem, encontrou dentro dos seus proprios recursos o caminho da reabilitação, e eis que recomeça a serie de vitorias, cada vez com maior autoridade. O reaparecimento de De Sordi, que aliás somente agora se firma no conjunto, foi o fato mais auspicioso. O jovem zagueiro tem sido verdadeiramente espetacular, apresentando atuações empolgantes. Já na ultima partida, em Jaú, pontificou como a figura maxima da equipe, e anteontem voltou a brilhar, formando com Mauro um binomio bastante firme. Pé de Valsa, que já se firmara como marcador de ponta, passou a atuar na frente e, como era de se esperar, acusou algum declinio. Aos poucos, porem, recupera sua personalidade e já está fazendo esquecer o titular. Os demais da retaguarda estão firmes nos seus postos, desde muito tempo, e têm motivos de sobra para jogar bem.

A ofensiva, que em Jaú se apresentou com Alcino, Durval, Teixeirinha, Nenê e Lafaiete, desta vez atuou com nova formação. Feola deslocou Teixeirinha para sua verdadeira posição e promoveu o retorno de Mandú que atuou na meia-direita, passando Durval para o comando. O antigo defensor do XV de Novembro demonstrou encontrar-se fora de forma. Jogou mal, tanto que foi substituido por Luís Rosa, outro que não chegou a justificar a escalação. Mas a experiencia resultou benefica, porque Durval retornando ao centro, cumpriu destacada performance, enquanto Teixeirinha na extrema, evidenciou progressos. Nenê tambem esteve muito bom, sendo que Alcino apresentou altos e baixos.

A vitoria do São Paulo, contra um contendor de categoria como demonstrou ser o Botafogo, permite elogiosas referencias ao trabalho de Vicente Feola, que aproveita a oportunidade desses amistosos para valorizar o seu plantel. Seu esforço para recuperar Mandú foi visivel. Desta vez não deu certo, mas outras chances terá o perigoso avante, que já marcou época no XV. O mesmo se dará com Luís Rosa, e tambem com Nenê, que continua em ascenção, lenta mas real, podendo tornar-se utilissimo na campanha do proximo campeonato. Durval tambem vai recuperando seu melhor jogo, tanto que em alguns lances na area fez lembrar o astucioso centro-avante que conhecemos no Flamengo. Esses elementos, e mais Clovis, há pouco contratado, e Edson, Lafaiete, Guimarães, Luis Marini Dino, Clelio e outros, formam o otimo plantel de que dispõe o tricolor para o campeonato. Plantel excelente que com mais uma ou duas aquisições tornar-se-á absolutamente à altura das necessidades do clube.

EDSON
CRAQUE DO FUTURO



Edson veio para o São Paulo naquela ocasião amarga para o tricolor, quando o lema parecia ser: contratar, contratar sempre. Por esse motivo, talvez tenha passado desapercebido. Os nomes surgidos na ocasião tinham mais cartaz. Pelo menos dentro do futebol paulista, pois Edson viera de Minas Gerais. E lembramonos que não poucos foram os que se levantaram contrariamente à contratação, não poucos foram os que, tendo assistido os primeiros treinos do mineiro, vaticinaram maior futuro para Lierte, outro que tambem tinha vindo de Belo Horizonte. Vimos Edson uma unica vez num jogo noturno em Pacaembu. A primeira impressão, ressaltamos, foi boa. Não que chegassemos ao ponto de julgá-lo de imediato um craque consumado, um homem que tivesse chegado para vencer de saida e barrar os cartazes que existiam no Canindé. Primeiro, julgamo-lo melhor e muito que Lierte. Demonstrou noção de jogo, classe, fazendo os passes com boa visão e dureza nos quites. E pensamos logo que ali estava um "craque do futuro". A questão era não "mascarar-se", lutar e enquadrar-se na condição de principiante. Isso parece que Edson fez. Não quis ser o "maioral", procurou ensaiar sempre com afinco, crente e certo de suas possibilidades. O seu dia havia de chegar. Nós, de nossa parte, apesar de vê-lo sempre entre os reservas, não esquecemos dele. Assim como Edson esperava sua vez, nós esperavamos que ele continuasse sua tarefa de noviciado. Passou-se algum tempo e vimo-lo depois, novamente à noite, contra o Santos, numa peleja do Rio-São Paulo e vimos confirmada a certeza anterior. O rapaz estava indo mesmo "p'ra cabeça". Muito melhor do que antes, embora com alguns defeitos que só a experiencia que o tempo traz poderá apagar em definitivo. Bom no jogo alto, sereno nas bolas rasas, entrosado com certo destaque no acompanhar o jogo com os alas, Edson mostrou definitivamente que o futuro está proximo. Buriladas como estão sendo as suas qualidades (essas qualidades que nascem com o jogador de futebol) poderá tornar-se no craque ideal para o tricolor e para o futebol paulista. Se naquela febre de contratações o São Paulo empregou bem seu dinheiro, este foi na vinda de Edson.

DESCRENÇA

As noticias que nos chegam de Santiago dão a entender que a opinião publica mudou muito com relação a capacidade de nossa seleção. Quando a delegação brasileira lá chegou, foi cercada de vaticinios favoraveis e de simpatia por todos, sendo naturalmente devido ao cartaz que desfrutamos entre os andinos. A má partida contra o México, a horrivel contra o Peru e a lentidão que persistiu contra os panamenhos fez com que o publico mudasse de disposição. Ao que parece, a esta altura, nosso favoritismo está bem baixo. Pode parecer paradoxal, mas só podemos dar graças a Deus por este estado de coisas. Sim, porque sempre que jogamos como favoritos, como cartazes, acabamos chorando depois do jogo. Só acertamos quando em espirito de revanche, ou quando espicaçados pelo menosprezo dos outros.

Todo SUCESSO tem seu fator!





Obtenha o máximo de seus esforços com o uso diário do BIOTONICO FONTOURA! Proporciona ao seu organismo os elementos indispensáveis para compensar os desgastes físicos, decorrentes de atividades intensas.

BIOTONICO FONTOURA
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE!

NO BANCO DOS REUS

Obdulio Varela Ninguem pode negar as qualidades futebolisticas de Obdulio Varela. E, muito menos que sua tecnica do jogo, a força moral que sempre foi o seu escudo maior, fazendo das tripas coração e conseguindo, muitas vezes sozinho, resultados inesperados para suas cores. Quem não lembra, por exemplo, aquele jogo aqui no Pacaembu, contra a Espanha, quando o centro-medio, de tanto lutar, sem desfalecimentos, igualou a contagem depois de já estar pintada a derrota da Celeste? Mas nem sempre controla seus impetos. Contra o Chile, ao sair de campo, chutou a maquina de um fotografo, selvagemente. Indisciplinado.

Abadie Pelo que se vê, os uruguaios são sempre os mesmos. Soberanos e altivos na vitoria. Inconformados e rebeldes, quando o resultado não lhes agrada. Procuram, então, de todo modo a vitoria, não se importando se é licito ou não o meio que usam. Não é a primeira vez que isso acontece e nem será a ultima. Obdulio Varela já dera a nota indisciplinar ao cotejo de domingo, merecendo o Banco dos Réus. E Abadie, fazendo coro ao inicio do capitão, foi expulso do gramado, por carregar ilicitamente o goleiro Livingstone, com intenções maldosas. Bons futeblistas, maus esportistas.

Roldan Não parou nos dois anteriores, a nodoa que empanou o brilho da principal peleja de domingo. Foi alem e atingiu, como não podia deixar de ser, um chileno, que tambem não tem sangue de barata. Alarmados e mesmo revoltados com o feio papel dos contrarios, alguem, naturalmente, haveria de se doer de maneira mais forte, indo à replica. E isso aconteceu com o zagueiro Roldan, que, na confusão que se formou após a entrada maldosa de Abadie no arqueiro, foi para cima do meia, com o fim de revidar a verdadeira agressão sofrida. Desfalcou tambem o seu quadro, irrefletidamente.

Teixeirinha O ponteiro esquerdo é uma das esperanças do São Paulo, nesta fase de ascensão do quadro. Para completar a ofensiva, o seu nome vinha como uma luva, porque apesar de todos os anos de atividade, ainda conserva a mesma velocidade, a mesma malicia que o levou à fama e à consagração. Desde que retornou, porem, depois de um longo afastamento não tem conseguido manter o nivel anterior. Embora ainda bom corredor, não se completa, com ideias confusas e muito pouco espirito pratico nas ações. Foi mal em Ribeirão Preto, não conseguindo dar maior efetividade ao quinteto.

Carlos Alberto E' verdade que a contagem da seleção amadora, era o que menos interessava, domingo. A verdadeira finalidade do cotejo com o Santos era se abalisar as possibilidades tecnicas dos seus integrantes, postos à prova ante um adversario categorizado. E poucos, muito poucos passaram pelo "test". O goleiro Carlos Alberto foi dos que mais desagradaram. Sofreu um gol quase do meio do campo, atirando-se tardiamente à pelota. Em outro, ficou parada enquanto a bola o vencia. E ainda num terceiro, defendeu inseguramente, propiciando recarga fatal. Muito fraco.



SUSPENSOS PESCIA E DIANO — O Boca Juniors, de Buenos Aires, resolveu suspender Diano, goleiro, e Pescia, medio esquerdo, por terem demonstrado desinteresse numa partida em que tomaram parte. A suspensão de Pescia repercutiu muito mais, eis que se trata de um craque antigo, sempre boquense, uma das glorias mesmo do futebol argentino. Talvez seja esta a porta aberta para o "Leoncito" abandonar o esporte. No clichê, Pescia ao lado do tecnico Baldonedo



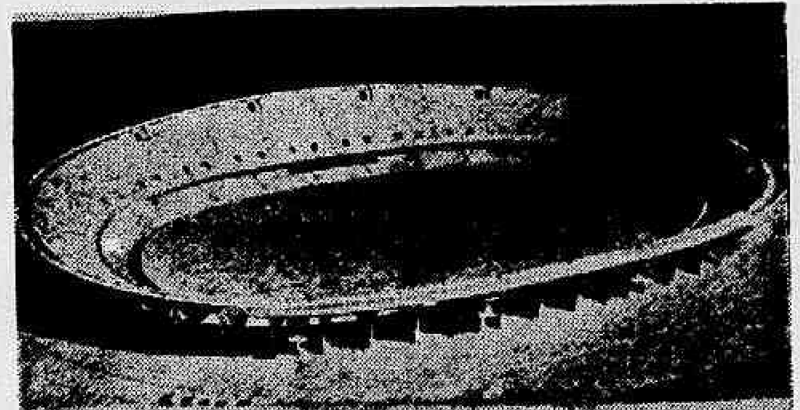
UM DEFENDE, OUTRO ATACA — Jogavam Tottenham e Newcastle pela Copa da Inglaterra. Jogo duro, com ataques de lado a lado e visivel equilibrio. Houve um avanço rapido do Tottenham e a bola entrou na area, com iguais possibilidades para o goleiro do Newcastle e para um avante. Saiu o arqueiro ao encontro da pelota e recebeu um choque direto com o homem que entrava. Vejam onde está o joelho do jogador do Tottenham. Muito proximo do queixo do guardião. A bola sobrou para o beque que se vê em outro plano, que a colocou para o lado

A CLASSE DO PROFESSOR — Foi frente ao Pró-Patria que o meia do Milan, Nordhal Gren, reapareceu em canchas italianas após a fratura que sofreu no pé esquerdo. E fê-lo com todas as virtudes que o tornaram celebre no velho continente, inclusive marcando um gol sensacional, emendando de canhota, por entre as pernas do beque adversario, uma bola que viera centrada da esquerda. O clichê mostra uma das muitas jogadas classicas do "professor", como é Gren cognominado. Com a banda exterior do pé, está fazendo um passe a seu companheiro Liedholm, enquanto Tognon, um pouco distante, e Fossatti (numero 5), ficam como que pregados no terreno, vendo a bola viajar alta e certa para o colega de Gren. Note-se ainda uma chuteira levantada por trás de Gren, como querendo obstar-lhe o lance. O Milan lucrou muito com a volta do "professor"

O MUNDO EM FOCO



PRESENTE A RUSSIA — A Russia, está firme de novo no concerto esportivo do Velho Mundo. Tem bons valores no atletismo, bons cestobolistas e volibolistas e tambem elementos destacados no futebol. Aproximando-se as Olimpiadas de Helsinque, os russos tomaram todas as providencias para o comparecimento de atletas capacitados a render cem por cento e bem representar a U.R.S.S. Na ultima reunião do Conselho Executivo da F.I.F.A. esteve presente o delegado russo Savia, que se vê na fotografia ao lado de Jules Rimet, presidente, e dos italianos Mauro e Barassi



NOVO ESTADIO NAPOLITANO — Não dormem os italianos. Sabendo da fama que tem o seu futebol em todo o mundo, movimentam-se em todos os setores, visando sempre unir um bom espetaculo à comodidade do publico. E vem agora de tomar os primeiros passos para a construção de um esplendido estadio em Napoles, financiado em parte pelo governo da cidade. A capacidade normal do futuro estadio será de setenta e cinco mil pessoas. O clichê mostra a maquete vencedora aprovada



SÃO RAROS ESTES MOMENTOS — O Torino atravessa fase das piores em sua gloriosa vida Está colocado num dos ultimos lugares do campeonato italiano, apesar das contratações de craques estrangeiros que têm sido feitas. O clichê fixa um dos raros momentos de alegrias de ultimamente. Os jogadores deixam o gramado após vencer o Internacional, por um a zero. O primeiro da direita é o argentino Florio; o terceiro, Carapelese, e o ultimo, um pouco recuado, é o brasileiro Ieso Amalfi. Este é o mais carrancudo, pois os demais demonstram alegria



ACROBACIAS CIRCENSES — Têm razão os que classificam o futebol como o esporte capaz de provocar sempre novas sensações. Um gol é o motivo principal, mas segue-se uma serie enorme de lances, que faz levantar o assistente mais frio. Por tudo isso é que se enchem os estadios, é que as arrecadações vão num ritmo ascensional, é que as praças esportivas de ontem são obsoletas. Vejam a fotografia. Uma bola disputada entre Pandolfini (o que está armando a bicicleta), do Sampdoria, e Karl Hansen, do Juventus, este entrando duro, mas cobrindo o rosto com as mãos, enquanto Pandolfini abre os braços pretendendo suavizar a "aterrisagem forçada". Esse lance

NÃO CORRESPONDEU — Casari é o goleiro do Napoles, da Italia. As suas atuações no campeonato vinham sendo muito boas e não tiveram duvidas os dirigentes em lançá-lo na seleção, deixando de lado Moro e Viola. Entretanto, Casari na "Azzurra" não foi o mesmo e Moro voltou, enquanto o arqueiro do Juventus esteve na equipe "B" contra a Belgica.



ONDE O PALAVRÃO MORRE DE TÉDIO!....

"Quanto você ganha por mês?" – Canhoto, exemplo de um passado não muito remoto – Bauer é um tipo impressionante de quietude – Fiume não fala no campo, nem fora dele – Entraram por um ouvido e sairam pelo outro – De Sordi e Gatão, dois extremos – Pascoal engana os observadores –

Escreveu Odilon L. Bras



Bibe não dá nem "bom dia". Em boca fechada não entram moscas



Lima cursou a escola de Canhoto e honrou o mestre com seu silencio

Ninguem sabe quando a moda começou, mas houve um tempo em que falar em campo, xingando e ofendendo o adversario, fazia parte da bagagem tecnica de um bom craque. Só era completo aquele que soubesse descontrolar os contendores, com "chistes" ou com piadas irritantes. Era comum, antes dos jogos, os jogadores se reunirem para estudarem a formula mais facil de irritar os adversarios. Às vezes o tiro saia pela culatra, como aconteceu há pouco tempo com Nonô, quando iniciou a chateação contra Alfredo, do São Paulo. O ponteiro da Portuguesa Santista começou a falar no Cirano de Bergerac. Depois perguntou se Alfredo assoava o nariz com um lençol, e assim por diante, no visivel proposito de desmoralizar o seu marcador. Alfredo, porem, é macaco velho e não foi na conversa. Bateu amigavelmente nas costas do jovem e desconhecido adversario e perguntou: "Quanto você ganha por mês? Três contos? Pois então não se meta com um craque de vinte mil, tá bem? Olhe a sua camisa e olhe a minha. Viu a diferença?" Foi o suficiente para Nonô calar a boca, definitivamente.

XXX

Hoje em dia, porem, já não se fala tanto em campo. O truque já não pega mais, pois para cada piada há uma contra-piada e os proprios tecnicos, antes dos jogos, se encarregam de preparar o espirito de seus pupilos para a possivel "blitzkrieg" dos adversarios. A lista dos calados, portanto, aumentou. Queremos fazer justiça, entretanto, citando apenas os que sempre foram calados, sempre procuraram impor-se apenas pela tecnica. Ficam de fora, está claro elementos como Fabio, que apesar de sua natural bonhomia não pode deixar de retrucar, ou como Mauro, aparentemente imperturbavel, mas nem sempre isento da gaiatice dos outros. Vamos focalizar os que, realmente, se colocam acima dos "golpes baixos", sejam quais forem as circunstancias da partida.

XXX

Do passado, um passado aliás não muito remoto, nos vem o exemplo de Canhoto, aquele admiravel meia que o Palmeiras nos revelou lá por volta de 1939. Mestre do controle e dos passes, nunca se descontrolou. Foram celebres seus duelos com Lisandro, o "potrinho" do São Paulo! Canhoto foi um jogador excepcional, em todos os sentidos. Nunca ninguem lhe viu um gesto menos digno, tampouco uma reclamação, uma falta acintosa, uma jogada viril. Não tomava conhecimento de nada que não se referisse às jogadas claras e bem intencionadas. Seu lema era este: "cada qual dá o que tem." Porisso não se incomodava com adversarios que só sabiam dar coices ou ofender com piadas grosseiras. Lima foi o primeiro seguidor da sua escola. Um aluno, aliás, que honrou o professor, durante os largos anos em que "deu cartas" como um dos mais renomados craques paulistas.

XXX

Dos tempos atuais temos três exemplos tipicos. O mais impressionante é Bauer. Capitão da equipe do São Paulo, tem ordem do tecnico para fazer em campo as modificações que achar necessarias. Pode falar, instruindo os companheiros. Pois bem: nem assim abre a boca! É uma estatua ambulante, calado como o mais calado dos mudos. Não pia, nem contra, nem a favor. Curioso é que os adversarios não têm coragem de enfrentá-lo com piadinhas. Bauer se coloca acima desses recursos indignos. Nem olha para o agressor, se por acaso alguem ousa dirigir-lhe a palavra ou atingi-lo pela violencia ou com deslealdade. Aquela frieza natural é a melhor defesa.

XXX

A seguir vem Fiume. Da mesma natureza e igualmente impressionante. Aliás, Fiume não gosta de falar nem no campo, nem fora dele. Quer é fumar. Só abre a boca para o cigarro ou para receber alimentos. No mais, é o casmurro que todos conhecem. Podem fazer a zoada que quizerem, à sua volta. Nada o afeta. Continua impertubavel, com todos os sentidos inteiramente voltral de sua equipe, é natural que tados para o futebol. Figura censeja visado com doestos maliciosos, que visam quebrar-lhe a resistencia e a serenidade. Não adianta! Sua impassibilidade acaba descontrolando os atrevidos.

XXX

Murilo é outro tipo alinhado. Como Bauer e Fiume, tem a experiencia de sucessivas jornadas vitoriosas. Já lidou com Bovio, com Carlyle, com Heleno, com Augusto, com toda a especie de temperamentais e insolentes. Nenhum deles pode se gabar de haver conseguido vantagem no terreno da picardia. As ofensas, por maiores que sejam, entram por um ouvido e saem por outro. Os adversarios é que se irritam com a fleugma do grande zagueiro montanhês. Mesmo nas partidas dificeis, em situações delicadas, Murilo conserva o dominio de si mesmo. Perfeito auto-controle, virtude que surge como a principal responsavel por tantas e tantas atuações de apurado porte tecnico. Murilo, Fiume e Bauer estão entre os maiores jogadores brasileiros da atualidade. São a prova de que se pode vencer exclusivamente pela tecnica, sem o



Nenê parece nervoso e temperamental, mas é mudo como uma estatua

feio recurso das ofensas pessoais premeditadas e ridiculas.

XXX

No XV de Novembro, de Piracicaba, havia dois expoentes: Gatão e De Sordi. Um que falava, outro que não abria a boca. Ambos deixaram o clube. O ultimo, no Canindé, vai aos poucos se cercando do prestigio a que tem direito pela excelencia do seu estilo. Não se empolga, todavia. Continua calado como nos seus tempos de Piracicaba. No começo se enervava, quando Nininho ou Osvaldinho lhe dirigiam insultos. Agora, nem toma conhecimento! Olha apenas para os agressores, e o faz com tanta superioridade, com tanta classe, que eles acham melhor fechar o bico. Fora do campo, porem, De Sordi é accessivel e comunicativo. Quase chega a ser loquaz, formando contraste com Mario, que é um tumulo quando está jogando e um mausoleu quando não está. É preciso uma saca-rolhas para se conseguir uma palavrinha do arqueiro gaucho.

XXX

Quem vê Pascoal em ação, cheio de vida e vibração, correndo daqui para ali e de lá para cá, tem a impressão de que é um homem que fala muito, que quer aparecer muito. Impressão erronea pois o medio do Santos é outro que não abre a boca em campo. Luta bastante, isso sim! É seu feitio. Poderia, pelo que representa no conjunto, impôr diretrizes, repartindo com Antoninho a tarefa de comandar. No entanto prefere a luta, pura e simples, sem outros recursos que os da pura tecnica. É como Expedito. O zagueiro tambem tem "zip" na boca. Já tem topado adversarios malandros, com grande repertorio de piadinhas infames. "Nem te ligo!" Liminha um dia desabafou: "Esse cara parece que não tem sangue! Fica olhando prá gente com aquela expressão esquisita, como quem não ouve, não fala e não vê" De fato Expedito é assim mesmo. Nem como zagueiro é muito expedito...

XXX

Bibe e Nenê fizeram-se na mesma fórma. Ambos burilaram seus estilos na forja ipiranguistas, de onde sairam muitas centenas de craques consumados. Hoje estão juntos no São Paulo e têm o mesmo jeito manso e timido. Bibe dá essa impressão, cá fora, e confirma no gramado. Nenê, porem, parece impregnado de malicia, e de fato seu jogo é insinuante e cheio de nuances. É incapaz, porem, de revidar uma piada, de ferir o adversario com um "chiste." Desforra-se fintando-o impiedosamente. Conta-se que uma vez Danilo fez pouco dele em campo, chamando-o de nenezinho. Sabem qual foi o resultado? Nenê deu-lhe um baile tremendo, fazendo a bola passar varias vezes pelo meio das pernas do famoso centro-medio vascaino. Poderia, nessa ocasião, ter ido à forra muito facilmente, mas não o fez. E foi justamente isso que deixou Danilo mais furioso. Nesse tempo Nenê jogava no Ipiranga e era ainda um garotinho, que realizava uma de suas primeiras partidas no "vovo." Podem pensar que foi por causa disso que não "descontou" as piadas do Danilo, mas o fato é que muito tempo já se passou depois disso. Muitas vezes tentaram chatear o "mignon" avante que hoje está no São Paulo. Muitos bailes ele deu por causa disso, mas nunca ninguem ouviu sair um palavão de sua boca, mesmo no mais acceso da luta.

XXX

Alcino é calado por indole. Sua timidês leva-o a fechar-se em copas. Mas não é como Nenê, porque Nenê se sobrepõe à situação e não sofre. Alcino, ao contrario, condensa na alma as brincadeiras dos adversarios, elevadas ao cubo, e padece por isso. Acanha-se ainda mais, embora jamais perca a condição de lutador, que é a sua principal qualidade. Jackson parece ser um tipo infenso às provocações, talvez pela esmerada educação que recebeu. Conhece os truques, as malicias em todos os seus tons, mas não é capaz de usar tais armas nem mesmo contra contendores que procuram explorar o terreno da deslealdade. Provocado, não revida, mas temos a impressão de que é a custo que se contem, e se não estamos enganados em nossas observações, não raro Jackson cai de produção por causa de ter sido diretamente atingido por um veneninho.

XXX

Tulio não poderia ficar de fora. É outro que jamais foi visto em discussões, nem com os adversarios, nem com os companheiros, e note-se que já teve seus dias de gloria. Teve jornadas inesqueciveis, que teriam envaidecido qualquer outro. Nem por isso saiu de sua natural modestia. Já foi grande, já foi campeão do mundo mas conservou o genio calmo e bom. Assim é o futebol. Dá-nos um Fiume insuperavel, tanto mais querido pela natureza branda de seu temperamento, e dá-nos um irriquieto e tambem insuperavel Luizinho; contrastante, picaro e terrivelmente contundente. Todos vencem, todos têm recursos para se impor, e são eles que criam a variedade de cores que tornam o futebol o esporte das multidões. Os caidões são em menor numero. É mais dificil vencer apenas pela tecnica. São poucos os Fiumes, os Limas e os Murilos.



Jackson tambem joga calado. Reserva a eloquencia para os seus clientes



Mario é outro que não fala. Para dizer "ai", precisa levar uma cacetada

DESFALCADO PARA NÃO MASSACRAR

O Santos fugiu às verdadeiras finalidades do cotejo – Ter-se-ia talvez uma goleada, se jogasse completo – Fora das caracteristicas que lhe deram o poderio atual – Mesmo num treino, Formiga não se libertou da rigidez das instruções – Odair foi de grande valia como armador, na segunda etapa – Nando apareceu bem, embora na ponta esquerda. – Dois médios de ala também amadores, na segunda fase

Não se pode dizer que o Santos tenha cumprido integralmente, o que dele se esperava, como "sparring" da nossa seleção amadora. Mandando a campo um conjunto composto de reservas, alguns deles há muito afastados das atividades principais, como é o caso de Charré, Hamilton, Nando, etc., arruinou a ocasião de ser a seleção acossada fortemente, por um quadro que se pudesse equiparar aos futuros adversarios, em Helsinque. O que precisariamos ver era o Santos do Rio-São Paulo, funcionando dentro de suas caracteristicas, com o seu poderio de ultimamente. Fora disso, a preferencia da escolha perdeu a razão de ser. E o agir do quadro tambem deixou a desejar, somente deixando entrever que, se jogasse completo, se dispusesse de todas as suas qualidades, alcançaria uma goleada frente aos "brotinhos" do Distrito Federal. Vamos, no entanto, deixar essa faceta de lado e apreciar o seu trabalho, dentro da formação que apresentou.

Conjuntamente, o Santos esteve longe de ser o quadro que aprendemos a admirar ultimamente. E nem era para menos, pois que, armando-se de uma caracteristica propria, de um entrosamento especial em suas diversas linhas, conquistado com a afinidade entre todos os elementos, jogando com a maioria de reservas, não poderia deixar a mesma impressão. Na zaga, por exemplo, apareceu Atilio no lugar de Helvio. A diferença foi muito grande, para pior. Apesar de destruir bem, o zagueiro central demonstrou pobresa de raciocinio, de logica, pois depois de uma certa altura, passou a se preocupar demasiadamente com o cartaz, com o destaque individual e, não admitindo superioridade, o que era admissivel e mesmo relevante num treino, andou visando fisicamente alguns contrarios. Falhou horrivelmente num gol adversario, o terceiro, furando espetacularmente. Expedito apareceu bem na esquerda, sempre preciso e serviçal. Na linha media, apenas figurou Formiga como titular, ladeado por Diogo na direita e Ivan, na esquerda. Aquele, não passou de discreto, enquanto Ivan, visivelmente fora de forma, jamais concatenou algo em redor de si. Foi substituido na segunda etapa por um amador, Johnson, com vantagem. Isso diz tudo com respeito ao trabalho de Ivan. Formiga esteve bem, eficiente como sempre no desarme e apenas não avançando quando, no segundo tempo, isso se fazia mister, pelo dominio exercido pelo Santos. Formiga guardou as instruções de Aimoré para os grandes jogos e seguiu-as religiosamente. Um pouco de flexibilidade, no entanto, não lhe faria mal dadas as circunstancias. Dentro do que se impôs, no entanto, esteve bom. A ofensiva, completamente desmantelada, somente acertou na segunda fase, apresentando todo um primeiro tempo mau, sem entendimento, com o meia de ligação, Barbui, errando demasiadamente os passes e comprometendo a sequencia já iniciada. Prova disso é que Odair, no segundo tempo, encarregou-se da armação e tudo, aí, começou a melhorar, devido principalmente, ao grande tino do meia nos passes em profundidade. Dir-se-ia que estava mostrando, então, como gosta de ser lançado, quando joga na frente. De primeira, pelos flancos, mudou o ritmo de jogo na partida, fazendo o Santos pressionar e alcançar, finalmente, a vitoria e uma impressão que desfês, em parte, o fracasso inicial. o Santos, então, passou de perdedor por três a um para ganhador de quatro a três. Dos demais, Alemão apenas regular, Alemãozinho muito embaralhado enquanto que Nando, embora na extrema esquerda, jogou bem, colaborando com eficiencia nas tramas e arrematando sempre que possivel. A entrada de Hamilton tambem foi de valia para a reação, devido a sua grande mobilidade e empenho. Este foi o Santos de domingo, como "sparring".

INVULNERAVEL

E' muito dificil reunir um ataque poderoso e uma defesa solida no mesmo quadro. Geralmente, quando se confia no ataque, teme-se a defesa, e vice-versa. A maior prova disso é que raramente, no campeonato paulista o quadro mais artilheiro tem a defesa menos vazada. Com a seleção brasileira, em Santiago, está sucedendo um fenomeno similar, muito interessante. A defesa parece invulneravel, não conhecendo um só gol contra em três jogos, ao passo que o ataque não está correspondendo ao que dele se esperava. Dois gols apenas contra o Mexico, nenhum contra o Peru, e cinco contra o Panamá, sendo que estes cinco gols perdem expressão quando lembrarmos a fraqueza quase exagerada dos panamenhos. Se tivessemos uma linha melhor, ou então se os homens que a compõem rendessem de acordo com o que podem, estariamos mais do que confiantes no resultado final do Panamericano. Mas com a linha assim fragil, não podemos esperar que a defesa aguente tudo, francamente.

BOM ELEMENTO

Dentro das parcas possibilidades tecnicas da maioria dos integrantes do selecionado amador que lutou contra o Santos, apareceu uma agradavel surpresa, na figura de seu meia esquerda Vassil. De fato, em torno dele girou todo o poderio do conjunto na primeira etapa. Lidando com habilidade com o balão, demonstrando excelente controle, tambem mostrou ter inteligencia e visão, proporcionando bons passes não só ao extrema, como aos homens centrais do quinteto. Tem ainda defeitos, não há duvida Ainda não está preparado para se tornar um astro no nosso profissionalismo. Mas tem muitas qualidades naturais para isso e, nas mãos de um preparador que o assista de perto, poderá brilhar futuramente. Decaiu na segunda etapa, mas isso em virtude da falta de preparo fisico, que é coisa facilmente eliminavel, uma vez tornado profissional. E' um elemento de futuro, com qualidades inatas. Deve ser observado pelos nossos tecnicos.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
BRASIL . . . . . 5 PANAMÁ 0	BRASIL – Castilho; Pinheiro e Santos; Santos, Brandãozinho e Eli; Julio (Friaça), Didi, Baltazar (Ademir), Pinga (Rubens) e Rodrigues. PANAMA – Larson; Figueiroa e Sanford; Mendonza, Tejada e Carrijo; Linares, Torres, Martinez, Rangel e Devejo (Jordan).	Baltazar aos 4', Rodrigues aos 8', Julio aos 21' da 1.a fase. Na final, Rodrigues aos 13' e Pinga aos 30'.	Cr$ 1.400.000,00 Juiz: Sunderland (regular)	Pinga abandonou o gramado no primeiro tempo para trocar a chuteira. O Brasil dominou amplamente a peleja e venceu-a com grande comodidade.	Santos, Brandãozinho, Rodrigues, Pinga, Didi, Larson e Tejada.
SÃO PAULO . . . 2 BOTAFOGO DE RIBEIRÃO PRETO 1	SÃO PAULO – Poy, De Sordi e Mauro (Pixo); Pé de Valsa, Alfredo e Turcão; Alcino, Mandu (Luis Rosa), Durval, Nenê e Teixeirinha. BOTAFOGO – Fia, Alcides e Quelé; Diogenes (Oscar), Nascimento e Itamar; Dorival, Leonaldo (Xixico), Cabelo, Roque e Nilo (Leonaldo).	Durval aos 7 e 26' da primeira fase. Dorival aos 3' da segunda.	Cr$ 110.000,00 Juiz: Cirano Parreira de Andrade (regular)	O segundo gol do São Paulo originou reclamações dos jogadores do Botafogo, que alegaram impedimento de Durval. O arbitro, porem, manteve o tento.	Mauro, Poy, Turcão, Durval, Fia, Nascimento e Roque.
CHILE . . . . . . 2 URUGUAI 0	CHILE – Livingstone, Passos e Roldan; Jori, Saes e Cortez; Hormenzabal, Cremaschi, Lorca, Munhoz e Diaz. URUGUAI – Maspoli, Matias Gonzalez e Vilches; Andrade, Obdulio Varela (Balzero) e Ferreira; Giglia, Julio Perez, Miguez, Abadie e Vidal.	Lorca aos 3' da primeira fase. Munhoz aos 43' da final.	Cr$ 1.400.000,00 Juiz: Dean (regular)	Obdulio Varela saiu contundido no primeiro tempo. Abadie agrediu Livingstone e Roldan revidou, sendo ambos expulsos do gramado, no fim do periodo inicial.	Livingstone, Munhoz, Cremashi, Passos, Vilches, Andrade e Julio Perez.
PALMEIRAS . . . 1 XV DE JAÚ 1	PALMEIRAS – Fabio, Rubens e Juvenal; Tulio, Gersio e Dema (Salvador); Liminha (Alfredo), Moacir, Ponce (Liminha), Richard (Lima) e Canhotinho (Brandãozinho) XV DE JAÚ – Lourenço (Euclides), Rui e Grita; Ciro, Gengo e Servilio; Pinga (Cardeal), Guanxuma, Americo, Duvilio e Helio.	Helio aos 44' da 1.a fase e Brandãozinho aos 42' da final.	Cr$ 125.000,00 Juiz: Jorge Miguel (regular)	Boa assistencia compareceu ao estadio quinzista e a partida agradou pela movimentação. O XV jogou de igual para igual e obteve um bom resultado.	Rui, Guanxuma, Servilio, Dema, Lima, Canhotinho e Moacir.
SANTOS . . . . . 4 AMADORES F.M.F. 3	SANTOS – Leonidio (Luís), Atilio (Charré) e Expedito; Diogo (Acacio), Formiga e Ivan (Dedé); Alemãozinho (Alemão), Barbui, Alemão (Hamilton), Odair e Nando. AMADORES F.M.F. -- Carlos Alberto, Ismael e Mauro; Zozimo, Adelcio e Asilton (Bené); Milton, Humberto, Larris, Vassil e Cacá (Milo).	Nando aos 10' Humberto aos 35 e 42' e Milton aos 40' da 1.a fase. Na final, Hamilton aos 10' e Nando aos 16 a 30'.	Cr$ 7.395,00 Juiz: Mario Gardeli (bom)	Decepcionou a seleção de amadores da F.M.F., mesmo jogando contra uma equipe formada à ultima hora e composta de elementos de segunda categoria, na quase totalidade.	Hamilton, Formiga, Odair, Humberto e Vassil.
GUARANI . . . . . 2 MOGIANA 0	GUARANI – Dirceu (Paulo), Saltore e Nenê; Geraldo, Fernando (Moringa) e Gamba; Dido, Augusto, Renato (Piolim), China e Helio. MOGIANA – Alfredo, Retião e Tão; Miguel, Fiume (Antenor) e Carrapato; Zico, Tito, Balila (Cicero), Rino e Clive.	Renato aos 10' e Helio aos 17' da primeira fase.	Cr$ 21.150,00 Juiz: A. Leonardi (regular)	Não houve fatos importantes a destacar. O jogo transcorreu em bom ambiente disciplinar, com alguma supremacia tecnica do Guarani.	Dirceu, Saltore, Nenê, Alfredo, Tão e Miguel.
PORT. DE DESPORTOS . . . . 3 PALESTRA ITALIA 1	PORT. DESPORTOS – Lindolfo Nena e Noronha (Nino); Carlos Oscar e Ceci; Bota (Periquito), Renato, Nininho, Leopoldo e Simão. PALESTRA ITALIA – Oscar, Glostora e Pontes; Nino, Julinho e Ubirajara; Romulo, Presto, Leonidas, Lobato e Formiga.	Nininho aos 12' Leopoldo aos 22 e 23' da primeira fase. Na segunda, Leonidas.	Cr$ 31.000,00 Juiz: Dante Rossi (bom)	O jogo se apresentava como atração, com o Palestra desejoso da revanche. Entretanto, a Portuguesa foi sempre melhor e decidiu a partida no tempo inicial.	Lindolfo, Nena, Carlos, Renato, Leopoldo, Pontes, Romulo e Leonidas.

VELHOS OU MOÇOS RICOS OU POBRES?

O que é melhor, ser velho rico ou moço pobre? Logicamente, a maioria penderá para a primeira escolha, mesmo porque quando falamos em velho não queremos falar em decrepitude. Entretanto, acontece que existem tambem os moços ricos e os velhos pobres e, racionalmente, é preferivel mil vezes ter "gaita" e mocidade. Tudo isso vem a proposito do que se vê em futebol, de um "velho" Jair, magnata dentro e fora da cancha. De um "velho" Zizinho, craque indiscutivel e dono de uma loja de retalhos. Velhos, qual o que! Ambos estão beirando os 30 anos e talvez já tenham alcançado essa idade, mas o futebol que têm nos pés deixa muito novo em situação de franca inferioridade.

Por aqui é que se julga um craque pela idade. Isto, na grande maioria dos casos. Veja-se, por exemplo, o caso de Moreno, esse grande jogador da Argentina, que já ultrapassou a casa dos trinta janeiros. Isso não impediu, porem, que casasse com uma bela artista de teatro, alem de continuar cobiçado por todos os maiores clubes de Buenos Aires, após as magnificas partidas que realizou no Chile com a camiseta da Universidade Catolica. Muitos dirão que no pais andino as coisas são diferentes, que o futebol de lá é inferior. Mas, como se explicar, mesmo assim, a longevidade de Moreno? Só mesmo a classe, a experiencia, grandes riquezas de um craque de futebol. Estas é que trazem o dinheiro. Sastre veio para o São Paulo calejado em anos. Fôra seguidamente titular da seleção de sua terra e quando deixou de sê-lo julgaram-no decadente e temeridade a contratação do tricolor. Nunca um homem mostrou aos demais o quanto valia. Sastre foi um dos maiores craques estrangeiros já passados por canchas do Brasil, um "velho rico" de excelsas virtudes. Raros hão de seguir-lhe os passos.

Ieso Amalfi poderia ser um "moço rico", mas parece não saber economizar. Nem energias, nem dinheiro. Talvez tenha mudado, mas, para nós, perdeu muito do cartaz que obteve após a saida de Sastre do tricolor. Esbanjou dos dois lados. Aliás, na parte que se refere a "economias fisicas", a mocidade leva enorme desvantagem. Os "velhos" sabem que tem que se cuidar, os "moços" gastam hoje em demasia o que serve para o amanhã. Só assim se pode explicar a permanencia de um Ademir há oito anos na seleção.

Friedenreich foi o craque que durou mais. No mundo talvez não haja historia de uma longevidade igual. Jogou até os 40 anos se não nos falha a memoria, campeão sul-americano de 19, com menos de 20 primaveras. Foi um "velho rico" em todos os pontos, mesmo tendo chegado muito cedo para o profissionalismo. Acrescente-se que, naqueles tempos, não havia o cuidado que hoje [illegible] do clube para o jogador. Até nisso está facilitada a carreira dos moços. E' verdade que, sendo o clube o patrão e o jogador o empregado, dentro de u'a modalidade especialissima em que o empregado chega a ser julgado de grande necessidade, em razão de dois fatores que se chamam torcida e vitorias, tem que haver essa relação estreita entre empregador e auxiliar. Mas, isso não faz fugir a nossa certeza de que existe mais facilidade. Pelo contrario, a reforça.

Na Europa, é muito maior o contingente de "velhos". Comumente vemos craques há muito ultrapassados dos 30 anos, carecas ou calvos, melhor este ultimo termo, para minorar o "sofrimento" da perda do cabelo, na maioria dos casos sinal evidente de que está chegando a velhice. Gren, o Professor, é calvo, pernas finas, corpo desengonçado. Mas, como joga! Piccinini, que visitou o Brasil com o Juventus, tem na cabeça entradas acentuadas, contudo só agora chegou à seleção italiana. E' inegavel que o clima ajuda muito, porem o tratamento adequado do craque, a poupanca de energias para o "ganha pão" age com mais força e vigor.

Piola está com 38 anos. Foi titular e goleador do selecionado no Mundial de 38, há 14 anos portanto. E continua em plena faculdade de suas virtudes, craque mais popular do Novara. Não é careca, mas vê-se, nas linhas do semblante, que é um dos maiores "velhos ricos" do futebol europeu.

Agora, vejam o caso de Pirilo, em confronto com Piola. Por coincidencia ambos se chamam Silvio. O atual centro avante do Botafogo está tambem com 38 anos. Joga ainda, mas no meio do campo, longe, muito longe dos "entreveros" da area. O inverso de Piola, que tem mais presença no setor perigoroso do inimigo. Está mostrado que existe enorme diferença entre o vigor de um e de outro, com plena ascendencia do italiano. Pirilo raramente marca. Piola o faz com regular constancia. O brasileiro pode ser rico na expressão normal do vocabulo, ou seja, tem dinheiro. Em compensação, no terreno futebolistico, é um "velho pobre".

Parola, Carapelese, John Hansen, Barner (do Arsenal), Aurednik (do Austria), Moro, Muccinelli, todos beirando a casa dos 30 anos, são "velhos ricos". E outros mais existem.

Já citamos Jair, Zizinho e Ademir, alem de Pirilo, aqui no Brasil. Claudio, do Corintians, não poderia ficar de fora. Permanece com todas as faculdades bem vivas, ganhando dos dois lados. A experiencia do ponteiro é enorme, arrebanha ponteiro é enorme, arrebanhada tas atividades. Por outro lado, nunca se ouviu dizer que esbanja "economias fisicas", mesmo em seus periodos mais apagados, de ligeiro declinio. Isso talvez seja uma prova concreta de que ele soube armazenar vigor, que não houve o desgaste inutil. Fora da cancha, é um dos magnatas do futebol. Ganhou dinheiro e guardou. Se todos fizessem assim, seriam os Claudios, Jair, Zizinhos, Ademir. Não haveriam "velhos pobres" e inumeros jogadores, com idade entre 30 e 35 anos, com as chuteiras já descalcadas, ainda estariam em atividades. A economia, porem, não é comum a todos.

Por tudo isso, porque tambem soube guardar, é que a maioria acredita e espera a volta de Oberdan. Lembram-se do que aconteceu no campeonato brasileiro de 50? O valoroso guardião esteve esquecido até as vesperas do torneio, mas foi chamado e aprovou, barrando Mario do São Paulo. Com quase 30 anos ainda pode dar o que falar. Energia, fibra, coração, tudo sobre em Oberdan.

E os "moços", pobres ou ricos? Tambem são muitos, a começar por esse irriquieto Luizinho do Corintians. Tem tudo para chegar à posição de Jair, Zizinho ou Claudio. Começou cedo e cedo subiu. E' um dos "moços ricos" com maiores possibilidades, mas deve pensar no amanhã. Guardar o que possa, para não acabar tambem cedo como apareceu e subiu. Mauro talvez ultrapasse Luizinho, só que não se cuida muito, confiado certamente no fisico de atleta de que é dotado. Os casos de esgotamento fisico são inumeros e podem servir de exemplo. Murilo e Bauer, nesse particular, sabem o valor de uma compleição apta a enfrentar qualquer vicissitude. Dois "velhos ricos" que são exemplos.

Os caminhos são iguais. O que difere é o modo de trilhá-los. Agora, escolha: preferia ser o "velho rico" Jair, o "velho rico" Zizinho, ou "moço rico" Luizinho, o "moço rico" Mauro? Aqueles perdem na idade, mas ganham em experiencia e no armazenamento de energias que têm, estes são mais jovens, mas pecam talvez pela irreverencia. Dificil escolha, não? Mas, apostamos como você preferiria ser Piola a Pirilo (no caso de dois velhos), Ademir a Richard (no caso de um "velho" e um "moço"). E ficamos por aqui!

AS PRIMEIRAS PARTIDAS DO BRASIL

TRISTEZAS E ALEGRIAS

Muito pior o segundo jogo em relação ao primeiro — Passagens curiosas e sensacionais — A confusão dos dois Santos — O negro será São Benedito — Assim também não! — Que saudades do Claudio! — Baltazar, mais que tudo, foi um incompreendido — Sofreu também Brandãozinho — Petardo que valia o gol

Meus amigos, como todos vocês já devem saber, foram simplesmente decepcionantes as duas atuações iniciais do Brasil no Panamericano. A segunda chegou a superar a primeira em negatividade. E queremos crer que isso se deu porque os peruanos são melhores jogadores que os mexicanos. A verdade é que, em nenhum momento, encontramos no menos a metade de nosso melhor jogo. Todavia, envio daqui as passagens mais curiosas e sensacionais daquelas pelejas, iniciando com uma que chega a parecer anedota, mas é a expressão pura da verdade.

A CONFUSÃO DOS DOIS SANTOS

Quando foi anunciada, pelo alto falante do estadio, a escalação do Brasil para o jogo com o Peru, o torcedor chileno ficou indeciso se não teria havia engano do locutor ao dar dois Santos em nosso quadro. Antes, já sabiamos da formação e conhecemos bem os craques da Portuguesa e Botafogo. Entretanto, só após o encerramento da primeira etapa, conseguimos julgar da confusão que se tinha formado entre muitos chilenos. Tanto que fomos abordados por três torcedores, quando deixamos o reservado dos jornalistas. Pretendiam saber qual era o Santos, o branco ou o preto. E teimavam entre si. Esclarecemos detalhadamente o que ocorria, embora com alguma dificuldade, pelo "castelhano puro" que falamos. Ficaram satisfeitos aparentemente, mas um dos torcedores, metido num paletó de couro marron, simplificou logo a questão. Disse que, no segundo tempo, o Santos seria o branco. O preto passaria a ser chamado entre eles de São Benedito. E até que deu certo, pois o jogador da Portuguesa andou salvando lances perigosos.

ASSIM TAMBEM NÃO!

Foi na partida contra o Mexico. Eramos superiores tecnicamente, mas nem sombra daqueles craques que estamos acostumados a ver aí no Brasil. Num dos esporadicos ataques dos homens da America Central, o extrema esquerda Septien correu e da entrada da area, desferiu um tiro à meia altura. Não sabemos se com a intenção de centrar ou chutar em gol. Balcazar, meia esquerda, vinha correndo e com o braço meio levantado, tocou com a mão na bola procurando encobrir Castilho. O nosso arqueiro virou-se e agarrou a pelota, quando se ouviu o apito do arbitro, marcando a infração. Nisso, o centro-avante Lopez, em desabalada carreira, não pode "travar" e tropeçou em Castilho machucando-o. Felizmente, foi coisa diminuta e pudemos continuar contando com o mesmo homem no arco.

QUE SAUDADES DO CLAUDIO!

Baltazar veio de um polo a outro. Foi um grande valor contra os mexicanos, inclusive marcando dois tentos verdadeiramente sensacionais, para cair quatro dias depois antes os incas. Temos que reconhecer, porem, que culpa não lhe cabe. Os defeitos foram mais de Didi, de Julio, de Ademir, de Rodrigues. O corintiano tem que ser lançado na area, mas com visão, com lucidês. De outro modo, ninguem se aguentaria no comando da ofensiva. Por duas vezes, no segundo tempo, quando o meia do Fluminense tinha a pelota nos pés, vimos Baltazar se deslocando para a meia e fazendo acenos ininterruptos com os braços, como a pedir a bola alta um pouco adiante. Didi, irreconhecivel, baixava a cabeça, ia e perdia a bola. Foi quando nos lembramos de Claudio, de seus centros medidos e certos para a cabeça do centro-avante. E tivemos saudades! Não queremos dizer que o ponteiro resolveria, mas de tanto teimar nos centros altos e constantes, ao menos um gol poderia surgir. Este bastaria para o nosso triunfo. Baltazar, mais que tudo, foi um incompreendido.

BRANDÃOZINHO TAMBEM SOFREU

No confronto das duas pelejas, Brandãozinho esteve na mesma situação de Baltazar. Muito bom na primeira, regular apenas na segunda. Novamente por culpa de Didi. Deste e de Bauer. Tinhamos que jogar de primeira, em velocidade, para aproveitar todas as aberturas possiveis. Brandãozinho lutou muito, correu e esfalfou-se, porque não teve auxilio de ninguem. Quando os recuados faziam o despejo, o luso era sempre o procurado. Quando Didi achava de voltar, erroneamente na maioria das vezes, Brandãozinho era o homem destinado a receber a peolta. Quizeram centralizar o jogo nele, mas, com os desacertos do meia e de Bauer, com o isolamento de dois homens na ofensiva, era demasiadamente imensa a tarefa. No segundo tempo, vendo que não ia mesmo, o centro medio resolveu fintar e chûtar em gol. E quase temos a abertura da contagem. Desferiu um petardo alto, que só a magnifica colocação de Ormeno conseguiu neutralizar, pondo a escanteio. Foi pena, pois o lance valia o gol.

ULTIMA OPORTUNIDADE

Dentro dos quarenta e cinco minutos regulamentares, faltavam cerca de dois para terminar o jogo. Mas Brush se contundira e fora atendido dentro da cancha, levando quase 150 segundos para retornar. Foi quando fizemos um ataque e a bola, em recurso extremo, foi lançada a escanteio Agora ou nunca, pensamos. Rodrigues foi cobrar na ponta esquerda e temos certeza que o pensamento de todos os brasileiros se concentrou em Baltazar. Veio a bola, alta, e estava feita a confusão. Quando caiu fora da area. Eli apanhou-a para bota-la de novo na "fogueira". Nisso ouviu-se um apito do arbitro. Levantou os braços e indicou o centro do campo. Fim de jogo? mas como, se ainda faltavam cerca de três minutos das paralizações? Ficamos parados, confessamos, estaticos, sem acreditar na verdade irremediavel. Depois, aceitamos o resultado e fomos saindo devagar, enquanto ouviamos os brados da torcida chilena, festejando a perda do ponto dos brasileiros.

RESCALDOS

Vagarosamente, procuramos a saida. Tinhamos ainda que visitar o vestiario do Brasil. E melhor seria que não o tivessemos feito. Sentimos mais de perto o choque do empate, que repercutira como verdadeira derrota. A desolação era completa, os craques sentados aqui e ali, calados, tristes. Somente Zezé Moreira se locomovia daqui para lá, embora suas feições fossem de abatimento. Muitos brasileiros se achavam ali, talvez levando com o seu silencio o apoio irrestrito aos craques. "Aqui as palavras morrem" foi o que nos veio ao pensamento. Baltazar foi para o banheiro, rosto contraido, enquanto Brandãozinho, demonstrando cansaço extremo, jogara-se a um banco e tirava com esforços as chuteiras e meias. Ademir, já vestido, ia de um companheiro a outro, animando-os. Ninguem falava alto. Somente um sussurro, que foi se extinguindo pouco a pouco, até que abandonamos o vestiario e fomos para o hotel com todas as peripecias da peleja na cabeça. Temos confiança e esperanças, ainda podemos ser campeões.

O FERROLHO DO TECNICO

SERIA INE

Vencemos, bem, mas o adversario foi dos mais fracos – Porisso m – Preponderancia clara da retaguarda sobre o ataque inimigo – T menha – Didi largou mais a bola – Baltazar e Pinga se compreend o trabalho do trio final – Decidimos no primeiro tempo – Ademir sidade de recuar – Infeliz nos arremates – Poderiamos ter marcad Brandãozinho manteve o



Eis o nosso artilheiro! Baltazar foi substituido por Ademir, mas para ficar resguardado para amanhã. Abriu o escore

Facilimo foi o primeiro tempo do Brasil contra o Panamá. Tão facil que chegou a despreocupar-se, depois que o escore alcançou três tentos, a ponto de propiciar algumas pontadas dos mediocres jogadores panamenhos. Temos que reconhecer que melhoramos, pelo menos em confronto com as duas partidas iniciais, contudo, mesmo assim, não poderemos dizer que rendemos o suficiente. Por outro lado, há a considerar-se a fraqueza do adversario, que tira um pouco o brilho da melhoria. Não vamos dizer que esta foi a causa do efeito, mas, a par disso, não nos sobram razões para dizer que tudo é obra da tatica de Zezé Moreira. Porque a tatica foi a mesma, os jogadores quase os mesmos, sem que houvesse uma variação daquela que já se tornou comum de fazer-se de Didi o peão, de Brandãozinho e Eli os volantes. O que houve foi mais compreensão desses homens, ainda em proveito logico da ingenuidade dos craques do Panamá.

Vimos, por exemplo, inumeras vezes, o recuo por demais acentuado de toda a ofensiva panamenha, facilitando a infiltração de nossos defensores, que puderam assim alimentar mais constantemente a vanguarda. E isso à primeira vista parecia fortalecer o quadro adversario do Brasil, mas só serviu para nos lançar avante, com base invariavel de Brandãozinho, a verdadeira cunha da equipe. Agindo no meio do campo, mais em terreno inimigo, aparou todas as rebatidas e dali partindo para o contra-ataque. Foi, nestas condições, logico o nosso dominio, com folgança quase total do trio final, a não ser quando "descansamos" com a vitoria bem delineada no marcador e deixamos que a nossa area fosse mais visitada. Tambem, mesmo assim, pouco ou nenhum perigo existiu, pela ineficiencia dos tiros dos homens do ataque do Panamá.

* * *

A retaguarda brasileira preponderou nos duelos com o ataque inimigo, o mesmo se dando com a ofensiva, que venceu a defesa contraria, mesmo com Baltazar jogando algumas vezes mais fora da area, mas em estreita ligação com o meia Pinga, rapidissimo nos passes adiantados e cruzados curtos na frente. Não houve mesmo maior necessidade de retração de Rodrigues para lançar o meia esquerda. O revezamento da ala esquerda foi normal, enquanto na direita Julio estava em tarde mais inspirada, tanto nas fintas, quanto nos cruzamentos para a pequena area. Foi pena somente que o ponteiro esquerdo errasse bastante nos arremessos finais, eis que esteve sempre mais que os outros com a bola nos pés nos limites da area e desperdiçou nos momentos em que poderia fazer subir a contagem. Supremacia absoluta a dos brasileiros.

Houve ordem evidente para Didi largar logo a bola, assim como deve ter havido para a exploração de Baltazar nos deslocamentos. Este corria para a direita ou esquerda, levava atrás de si seu marcador, recebia bola e punha logo na frente a Pinga ou Julio, ou mesmo a Didi, quando não cruzava longo a Rodrigues. Tambem não marcamos mais nessas ocasiões, pela precipitação dos demais avantes que, em certas ocasiões, adiantavam-se e caiam em impedimento. Sempre tinha nos Bra nhando de perto o lance, num erco m cilitado o trabalho de apoi até os chutar em gol, embora sem muita vi da Portuguesa, jogaram relati amente do com o arqueiro Castilho, não se titubeou numa falta e o guardião t com o pé. No mais, prelio ti amente primeiro periodo. Fomos superiores en petimos, não tivemos e nem mos ha lhora que será licito se esper no fu versario dos mais fracos e ser o cum tido no mesmo clima irregula dos jo vitoria do Brasil era esperada por tod Resta-nos aguardar somente tempo ainda seja nossa exibição.

* * *

Entramos para a etapa final com E' preciso frisar que o centro avante valor destacado, pelo senso d desloc tradas e pelos tiros rasos q desfe que nos pareceu claro na substituição Zezé Moreira em reguardar "cabe restantes, justamente os mai dificeis

Continuamos no mesmo "train" totalmente. Agindo Brandãozinho e do-se com Didi estreitament E con pelos flancos, como pelo mio Notan arabescos, parecendo até preocupação mir agia recuado e jogava ra Pin Entretanto, o centro avante scaino do Baltazar na area, talvez r procu vez porque não empregasse a vel

Perfeitamente descansad na de ram a ter tempo de incursion pelo os avantes. Nessas ocasiões, avam nho guarnecendo. Dava resultados po ção, isto porque os nossos homens jo

JOGO E TORCID

Versos de ontem, espelho do futebol de hoje – Feitos que ainda não – Jogo e torcida, temas apaixonantes – "Era um habito antigo que e Luizinho – A vingança da porta – O Palmeiras olhou o Maracanã e deixou uma ponta para Murilo – Pascoal fica com os "cabelos espar perdendo, amanhã ganhando – Alguns cantam: "os d enga

Os grandes feitos do futebol são para ser cantados, aqui e ali, em prosa ou em verso, onde quer que haja um torcedor. Dentro desse espirito acentuadamente brasileiro do futebol, da vibração que se vê e sente de Norte a Sul, ficamos a matutar porque ainda não surgiram os poetas do povo, os cantadores do Nordeste, os violeiros dos pampas, os caboclos do Pará ou os filhos do sertão matogrossense, todos para cantar, com viola ou sem ela, as virtudes de nossos cráques, as vitorias do Brasil, a derrota da Copa do Mundo. E isso seria no final, nada mais, nada menos, que a propria propaganda não só daquela gente boa, mas do futebol desconhecido para a maioria que se localizou para as bandas do Sul. Aí então muitos saberiam que existe um Nacional em Manaus, um Paissandu em Belem do Pará, um Moto Clube em São Luiz do Maranhão, um Rio Branco no Territorio do Acre. Se as "proesas" de Lampeão foram dignas de versos, por que não o futebol?

E pena que a maioria dos vates não goste de ver uma bola disputada por 22 omens num gramado. E pena que os liricos se deixem enleiar somente pelas Musas. Porque, se assim não fosse, se se abalassem a comparecer uma tarde ao Pacaembu, em nã, ao Dorival de Brito ou a tantos outros estadios que existem dia de grande jogo, ao Maracapelo Brasil afora, teriam fontes inumeras de inspiração, vindas da emoção da peleja. Não o banal, mas sempre vivo Amor, não a "flor da morte" ou a "flor da vida", mas assunto todo especial, desses que atraem, que chamam multidões. E diga-se que, no caso, a multidão é imensa, supera mesmo toda a grandesa já existente no simples vocabulo, eis que, temos certeza, em cada dez pessoas, oito torcem nos dias de jogo, gritam, brigam, se esbadalham. Jogo e torcida, temas apaixonantes!

Raros são os versos sobre futebol, rarissimos, talvez nenhum, são os craques que tiveram sonetos a si dedicados. A não ser que estejamos incorrendo no mais flagrante de todos os erros, que versos de ontem sirvam para craques de hoje, embora para eles não tenham sido feitos. Você, leitor, deve lembrar-se de um soneto celebre, chamado "A vingança da porta". Confessamos que, no momento, nos fugiu da memoria o nome de seu autor, mas, por outro lado, lembramo-nos que o titulo já serviu de manchete para uma partida de futebol, para um jogador, melhor dito. Foi em 1942, se não nos falha a memoria, quando os brasileiros, com um combinado Fla-Flu, "arquitetado" por Flavio Costa levou uma tunda de 5 a 1 dos argentinos no Rio. No segundo jogo vencemos por 3 a 2, após a remodelação quase total da equipe Acontece, porem, que os portenhos abandonaram o campo antes do final, com Peracio cobrando um penalti sem goleiro. Uma revista publicou uma fotografia de Arico Suarez, medio da seleção da AFA, com os dedos levantados marcando dois em cada mão. Para ele, o jogo havia sido 2 a 2. E o titulo da fotografia: A vingança da porta!

Será tambem que, naquele soneto, o primeiro verso do primeiro quarteto (vejam a coincidencia da rima de soneto com quarteto) não seria adaptavel a um craque da atualidade? Lembram-se desse verso? Diz assim "Era um habito antigo que ele tinha", ao qual acrescentaremos, de correr, de correr com a bola para a frente. encurralar seu ataque na area versaria, para depois, bisonham te, dar uns chutões tremend muito longe da meta. Temos c teza que já sabem de quem trata. E' do Bauer mesmo. Al do mais, os chutes de Bauer certa afinidade com a poesia nos perdôem os poetas mortos vivos). Parece chute de quem o pé quebrado. E "pé quebrado" como se conhece na giria poe os versos sem razão de ser. Es nha coincidencia essa, não acha

o o o

Este outro principio verso num primeiro quarteto, muito nhecido tambem: "Tertulia

frie adap pode bol gado pero ca c rio, vant clan é? ondo zinh mos rá N

LEITURA PREJUDICADA

EXPUGNAVEL?

Porisso mesmo é dificil um prognostico sobre a melhoria que se viu inimigo – Também nossa ofensiva ganhou o duelo com a defesa panamenha... compreenderam e completaram – Brandãozinho muito bom – Folgado – Ademir mais classico, menos perigoso – Rodrigues não teve necessidade... ser marcado mais – Mesmo "train" de jogo no periodo complementar ...manteve o ritmo e foi o melhor

...re tinhamos Brandãozinho ou Eli acompa-
...e, num terco matematicamente certo. Fa-
...e apoio até os dois volantes chegaram a
...a sem muita visão. Os zagueiros e Santos,
...n relativamente folgados, o mesmo se dan-
...stilho, a não ser uma vez em que Pinheiro
...e o guardião teve que sair para defender
...relio tipicamente brasileiro, pelo menos no
...os superiores em todos os sentidos, mas, re-
...e nem temos base para julgar sobre a me-
...e espera no futuro. O Panamá foi um ad-
...os e será o cumulo que nos tivessemos man-
...irregular dos jogos anteriores. Tanto que a
...sperada por todos os que aqui se encontram.
...mente o tempo complementar e que melhor
...ição.

* * *

...etapa final com Ademir no lugar de Baltazar.
...o centroavante do Corintians vinha sendo
...senso das deslocações, pela malicia nas en-
...rasos que desferia da entrada da area. O
...na substituição é de que houve interesse de
...guardar o "cabecinha" para os dois prelios
...os mais dificeis.

...mesmo "train" de jogo, dominando ampla e
...randãozinho e Eli na frente e atrás, ligan-
...itamente. E começamos as pontadas, tanto
...pelo meio. Notamos somente que havia mais
...até preocupação de jogar para o publico. Ade-
...jogava para Pinga que lhe dava na frente.
...avante biscaino não era tão perigoso quan-
...talvez por procurar se resguardas mais, tal-
...egasse toda a velocidade que lhe conhecemos.
...escansado na defesa, os dois Santos chega-
...ncursionar pelo campo inimigo e cruzar para
...casiões, ficavam Pinheiro e Eli ou Brandãozi-
...ava resultados positivos o sistema de marca-
...nossos homens jogavam de primeira, tirando

claro proveito das brechas que as descidas dos volantes abriam no campo inimigo. Manobramos e fomos superiores, a ponto dos cinco tentos chegarem a ser injustos, pelos gols perdidos por Ademir, Rodrigues e pelo proprio Pinga. Este, depois, saiu da cancha, entrando Rubens, o mesmo se dando com Julio, que cedeu o lugar a Friaça. A vitoria já estava decidida e não existia maior empenho de tentos. A folgança era enorme, para que nos aventurassemos a uma contusão, que poderia surgir naturalmente, naqueles momentos de verdadeira confusão nas grande e pequena area do Panamá.

Comodamente para os brasileiros, foi-se arrastando a peleja, até que o arbitro a encerrou. O interessante é que, apesar de todo o nosso volume de jogo, do dominio territorial que se viu, os panamenhos só concederam cinco escanteios, contra três dos nossos. Em compensação, o arqueiro Larson teve um trabalho insano, dez vezes maior que o de Castilho. A ele deve principalmente o Panamá o escore de 5 a 0, porque andou defendendo algumas bolas de feição dificilima.

* * *

Já dissemos que foi grande a diferença entre as duas atuações anteriores, contra o Mexico e Peru, esta principalmente, e a que tivemos ante o Panamá. Entretanto, os panamenhos compõem a pior equipe do certame. Vivem do esforço isolado deste ou daquele elemento, preparando mesmo o terreno para os avanços do adversario. Demasiadamente ingenuos, sem classe, não podem servir de base para os prelios durissimos que aí vem. De qualquer maneira, é maior a esperança nesta altura dos acontecimentos, eis que vimos que, com dois volantes perfeitamente entrosados na marcação por zona, com um meia largando mais a bola, embora tenha que a prender nos momentos oportunos, poderemos caminhar melhor. Quarta-feira será a prova de fogo. Aí, sim, se vencermos, estaremos em situação de aspirar o titulo. Será essa peleja "a prova dos nove" para o sistema que Zezé Moreira vem mantendo com alguma regularidade, no minimo na parte defensiva, posto que, em três jogos, nenhum tento tivemos contra.

Passemos agora ao estudo individual da atuação de nossos jogadores. A nossa ver, mais uma vez, Brandãozinho foi o mais destacado. Fez uma partida simplesmente magnifica, mostrando que pode ser o titular indiscutivel. Jogou muito e nos momentos precisos visou a meta com violencia, com direção certa dos angulos. Santos, Pinheiro e Santos estiveram firmes. Sem grande trabalho mesmo. Descanso maior teve Castilho, que só umas duas vezes foi empenhado com maior porte. Eli esteve algo irregular, mormente no inicio, firmando-se depois. No primeiro tempo, não temos nomes a destacar na ofensiva, embora Baltazar, Pinga e Julio tivessem mais presença em lances profundos, enquanto Didi, que iniciara bem, passou a prender a bola após o trigesimo minuto de jogo.

Rodrigues bom, embora pecando nos arremessos finais. Marcou dois tentos, mas perdeu outros tantos. Ademir pareceu-nos inferior a Baltazar mas foi melhor que nas pelejas anteriores. Friaça mais lutador que outra coisa e Rubens, dentro da apatia que lhe é peculiar, teve jogadas lucidas, sem contudo ser o homem talhado para os "entreveros" na area.



Santos parece ter conquistado definitivamente o posto de titular. Apareceu bem contra o Perú e confirmou ante o Panamá

...IDA

VELHOS TEMAS APAIXONANTES

...e ainda não foram cantados – Poesia do futebol, verdadeira propaganda ...antigo que ele tinha", isso é com o Bauer – Onde se lê Tertuliano, leia-se ...aracanã e viu que "chorava em cada canto uma saudade" – Castro Alves ...belos esparsos ao sopro dos ventos" e confunde-se com Formiga – Hoje "os desenganos vão conosco à frente, as esperanças ficam atrás"

...na area
...isonham
...tremend
...Temos c
...quem
...smo. Al
...Bauer
...poesia
...mortos
...quem
...quebrad
...iria poe
...ser. Es
...não acha

...verso
...muito
...Tertulia

frivolo peralta"! Pode o leitor adaptar alguem ao verso? Se não pode, vamos auxiliá-lo. No futebol de São Paulo, temos um jogador, um meia direita, que é um peralta, um frivolo mesmo. Brinca com a bola, zomba do adversario, xinga-o após uma finta, levanta os braços para o juiz, reclama, pinta o sete. Já sabe quem é? Sim, é ele mesmo. No verso, onde se lê Tertuliano, leia-se Luizinho, o campeão corintiano. Temos certeza que muita gente ficará ao nosso lado na comparação.

Não paremos aqui, entretanto, vamos para diante, indo de um craque isolado a um clube. A primeira vez que o Palmeiras foi ao Maracanã deu uma sorte louca, após aquele azarado e até incompreensivel 4 a 0 que lhe impôs o Juventus em Pacaembu. No Rio, teve tudo e todos a seu favor e perpetuou em bronze sua homenagem no estadio. Ganhou o titulo de campeão mundial inter-clubes e foi todo um ano de festas. Isto se passou em 51. Em 52, voltou ao Maracanã, já desesperançado do São Paulo-Rio, para enfrentar o Flamengo na ultima peleja dos dois no torneio. E perdeu. Nessa ocasião, grandes terão sido as saudades. Olhar os recantos da da gigantesca arquibancada o gol em que Rodrigues marcou no primeiro jogo, aquele outro que consagrou Liminha, tudo enfim. E caberia perfeitamente o ultimo verso do segundo terceto do soneto celebre de Luis Guimarães: "Chorava em cada canto uma saudade"...

* * *

O que Murilo passou no Corintians bem poucos teriam aguentado. Foram dias, meses, de agonia lenta, que parecia não terminar nunca. Muitos sabiam, raros tinham coragem de falar, de defender o craque. E temos a alegria de dizer que estavamos entre estes raros. O jogador suportava tudo calado, com uma força moral sem limites. Ele sabia que "não há mal que sempre dure" e que tempo havia de chegar em que se faria justiça. Por isso aguentou firme a procela, por isso não ouviu os raios que lhe eram lançados. Uma fortaleza, esse Murilo. E ao recordarmos daqui esses momentos amargos, nos vem à memoria dois versos conhecidos do maior de todos os poetas, Castro Alves. Vocês conhecem o poema "Pedro Ivo"? Vejam os dois primeiros versos do setimo quarteto da primeira parte: "Rugia a procela — nem ele escutava! Mil raios choviam — nem ele os fitou!" Assim fez Murilo. Aguentou tudo e venceu!

E que tal compararmos Pascoal do Santos, a este outro verso de Castro Alves, tambem do poema "Pedro Ivo": "Cabelos esparsos ao sopro dos ventos"? Já repararam que o medio santista entra em campo todo penteado, transformando-se depois, com a cabeleira sobre a testa? Aliás, ele e Formiga ficam assim, a ponto de muitas vezes se confundirem, mormente nos jogos noturnos, não se sabendo qual o Pascoal, qual o Formiga! Jair, Rodrigues, Baltazar e tantos outros, não poderão ficar com os "cabelos esparsos ao sopro dos ventos"!

* * *

Faltam os cantores do futebol! Faltam os poetas do esporte das multidões! Mas, ele vive na boca e coração dos fans, que se debruça ao radio para ouvir as emoções de uma peleja, seja ela em Santiago, Buenos Aires ou na China. Principalmente, se nela toma parte uma equipe brasileira. No Norte, raros conhecem Pinga, Brandãozinho, Santos ou Jair, mas todos sabem seus nomes de côr. No Sul, a maioria conhece o nome e o homem. E os nossos clubes lutam todos os anos pelo campeonato, hoje perdendo, amanhã ganhando, porque sabem que isso é a propria vida. A não ser que se trate de um Jabaquara ou um Bonsucesso. Ai terão que ir mesmo com os versos do Padre Antonio Tomás "Os desenganos vão conosco à frente, e as esperanças vão ficando atrás".

...CADA PELA ENCADERNAÇÃO

NÃO TÊM CLASSE PARA IR A HELSINQUE

Não aprovou a seleção amadora, embora jogando contra um Santos desfalcado – Baseado num indice individual fraco, o conjunto também não tem maiores possibilidades – Somente o trio atacante conseguiu algum destaque – Tambem há falta de preparo físico – Em Helsinque, pouco lhes restaria, frente a Suecia ou Iugoslavia – Uma aventura a sua participação na Olimpiada

Frente ao Santos F. C., a Seleção Amadora do Brasil, candidata à Olimpiada de Helsinque, não agradou, fazendo aparecer claramente a temeridade de sua apresentação, naquele certame. Depois dessa prova, quase que completamente negativa, é bom que nos decidamos de uma vez por todas a não empreender o que seria uma verdadeira aventura. Foi fraco o seu "test", a despeito do "sparring" santista não se apresentar tambem à altura da situação. De fato, o Santos fugiu à verdadeira finalidade do prelio. Primeiramente, porque não se apresentou completo, o que era essencial, a fim de se aquilatar verdadeiramente das possibilidades do selecionado. Em segundo lugar, porque os proprios reservas, tecnicamente inferiores aos titulares, em boa parte do jogo agiram com descaso. Mais um demerito, pois, no debito da Seleção, se levarmos em consideração a derrota sofrida. O que valia, no entanto, não era bem o placarde final. Perdendo ou ganhando, o quadro poderia ter convencido, pois esse prelio não tinha uma historia propria e figurava somente como um "termometro" para o seu futebol, o seu conjunto e suas possibilidades no terreno individual.

O selecionado, a rigor, somente chegou a convencer levemente, quando o Santos assim o quis, pelos motivos já apontados. Chegou à vantagem no marcador por três tentos a um e conseguia um volume e uma qualidade de jogo aceitaveis. Isto, durante a primeira etapa e mesmo assim parcialmente, porque se baseava em homens isolados, tecnicamente muito superiores a outros. O padrão, o equilibrio, a uniformidade requerida, jamais chegou a transparecer, mesmo nesse periodo, que foi o melhor. O seu sustentaculo maior foi o trio central atacante. Contando com dois otimos meias, principalmente Vassil, o quinteto, funcionando sempre com mais perigo pelo "miolo", deu boa impressão. Dentro dessa peça, porem, os dois pontas já eram fracos, sendo que Milton apenas se destacava pelo forte chute, enquanto que pela ausencia de Jansen, Borges e Cacá se revezaram na esquerda com igual nulidade. Na defesa, a intermediaria esteve muito fraca, desatenta à marcação e com pouca presença no apoio. Zozimo foi o melhor, o mais consciencioso do jogo coletivo. Adesio, mau, enquanto Avilson lutando apenas com empenho. A zaga não se saiu de todo mal, mas tambem destruindo sem maiores ambições e sem melhor descortinio, com rechaços varzeanos.

O goleiro Carlos Alberto, de quem muito se falava, deu provas de insegurança e pode ser apontado como responsavel direto em pelo menos dois tentos santistas. Um, de Hamilton, conquistado quase da intermediaria. No outro, de Nando, fez golpe de vista. Estes, pois, foram os setores dos amadores, todos com falhas e impossibilitados de sustentar duelos com os selecionados da Suecia e da Iugoslavia, por exemplo, que estarão em ação nos jogos olimpicos. Agravando os males tecnicos, os seus integrantes deram tambem demonstração de evidente falta de preparo fisico, caindo verticalmente de produção na segunda etapa, por cansaço. Para nós, portanto, não está aprovada a ida da seleção. Não terá oportunidade, contra quadros que aqui, na Copa do Mundo, fizeram boa figura ante centros já profissionalizados. Como quadro é fraco, principalmente porque o indice tecnico da maioria dos seus homens não mais permite ao conjunto. Veremos o que se fará, quanto à sua participação nas Olimpiadas.

PROVERBIO DA SEMANA

QUEM TUDO QUER TUDO PERDE

Não sabem se é verdade, embora tudo esteja demonstrando que que sim. O São Paulo tem uma corrente louca pela volta de Rui ao Canindé, em prejuizo logicamente de Alfredo, um craque que vem sendo 100% dedicado e de boa efetividade. Além de Alfredo, existe essa risonha esperança que é o mineiro Edson, capacitado mesmo a substituir o titular. Não somos contra Rui e reconhecemos nele qualidades indiscutiveis para a posição, contudo Alfredo, parece-nos, não pode e nem deve ser esquecido. Além do mais, é muito mais novo que Rui e nestas circunstancias tem muito mais futebol pela frente. Está certo que se queira o veterna médio das seleções paulista e brasileira, mas nunca em detrimento do "polvo". Isso é injustiça e injustiça pura. Quando Rui saiu, esquecendo tudo, Alfredo serviu e coube perfeitamente a todas as contingencias. Joga atrás quando lhe mandam, muitas vezes em seu proprio prejuizo, vai adiante quando para isso recebe instruçes e, sobretudo, sabe ser disciplinado. Pesem devidamente os fatos e vejam sen oã estamos com a razão! Pode-se acrescentar que Rui tem maior cabedal de experiencia, mas isto unica exclusivamente porque já tomou parte em seleção. Internacional por internacional, Alfredo tambem o é. Rui tem mais classe, mas Alfredo marca melhor. Rui é mais calmo, Alfredo mais duro. Uma condição contrabalança outra. A tarimba de Rui desaparece face à idade de Alfredo. A não ser que se queira barrar Bauer, ou fazer um revesamento dos elementos da intermediaria. Bom e mau esse criterio. Bom porque haverá reservas indispensaveis, mau, porque essas entradas e saidas deste cu daquele valor nunca são vantajosas num quadro de futebol. Bauer ficará, disso temos certeza, e se Rui voltar o sacrificado será mesmo Alfredo, a não ser que seja jogado na posição de médio recuado, na qual já formou e parece não se adaptou. Rui tem direitos adquiridos e pode retornar que será reforço de alto porte. Convem, entretanto, que Alfredo não seja diminuido e nem olvidado. Pois pode muito bem acontecer do São Paulo acabar perdendo os dois. O antigo aguentará muito tempo? Talvez sim, talvez não. Quanto ao novo, esse temos certeza, pode durar anos. E ninguem gosta de ficar por baixo, após ter demonstrado dedicação e virtudes. Às vezes, acontece o ditado: "quem tudo quer, tudo perde".





DIAGONAL

A proposito dos ultimos resultados conquistados pelo Brasil, no Pan-Americano, sobretudo em face do empate contra o Peru, muito se tem dito sobre a tatica empregada por Zezé Moreira. Classificam-na, os "conservadores", de sistema suicida, e a ela atribuem os piores defeitos. É preciso, porem, colocar os pingos nos is. A diferença dela para a diagonal reside apenas na defesa, uma vez que, na ofensiva, existem igualmente dois medios de apoio, um meia de ligação e um meia "ponta de lança." E é justamente no ataque que as coisas não estão bem engrenadas. A defesa, que foi modificada, tem cumprido a sua parte com segurança. Tanto que está invicta.

Zezé Moreira não encontrou elementos à altura, assim de pronto, e dentro do limitado espaço de tempo que teve para organizar a equipe, não póde fazer o que queria. Não teve culpa da defecção de Zizinho e Maneca, que seriam os meias ideais. Poderá perder no Chile, mas a diagonal tambem já derdeu lá, e com um quadro preparado com grande antecedencia.

Falem mal de Zezé, mas lembrem-se de que ele já fez muita coisa, quando afastou um punhado de medalhões. Isso sem contar no beneficio que trouxe, por significar o afastamento definitivo do ex-vitalicio Flavio Costa. Falem mal dele, mas deixem-no trabalhar.

INVERTEU-SE A SITUAÇÃO

Na Copa do Mundo o Uruguai chegou cheio de modestia. Ficaram com pena dele e lhe deram uma chave camarada. No final ele tirou as manguinhas de fora e surpreendeu o grande favorito, depois voltou gosando o Brasil, que fôra no conto do favoritismo. Agora, pelo que estamos observando, a situação apresenta-se invertida. Os brasileiros — apesar de não haverem sofrido ainda nenhum tento — situam-se num plano modesto, cercados até de certo pessimismo, no que são especialistas certos criticos da velha guarda, que vivem a pedir goleadas por entenderem que, para o Brasil, fica feio vencer o Mexico apenas por 2 a 0.

Esse estado de coisas, determinado pelas fracas atuações de nossa vanguarda no Chile, poderá favorecer-nos no instante em que entramos na reta final do I Campeonato Pan-Americano de Futebol. Os favoritos agora são os uruguaios, e eles são os primeiros a aceitar a situação. Culpam o juiz e a falta de sorte pela derrota que sofreram contra o Chile. Bom sinal para Zezé Moreira, que conta assim mais um trunfo para a sensacional revanche de amanhã.

E' PRECISO UM CALENDARIO

A previsão é fator de sucesso em qualquer negocio. Tudo o que se faz precisa ser cuidadosamente pensado se quizermos progredir. Não é atoa, pois que os ingleses, e muitos outros europeus elaboram racionalmente um calendario que visa por ordem e sequencia nos seus compromissos internacionais, com seleções, ou inter-clubes. Calendario que com uma antecipação de um ou dois anos até, apresenta a publico as atividades futebolisticas do país.

As vantagens dessa medida logo se fazem notar. Há tempo para preparar selecionados, há tempo para recuperação fisica, há tempo para organizar racionalmente excursões ou para receber visitas de clubes de fora, etc. Graças a estas precauções é que se consegue dar impressão de progresso e de ordem no futebol. Entre nós isto e desconhecido. Joga-se continuamente, quase sem descanço, atabalhoadamente, sem levar em conta o desgaste fisico dos jogadores, que não são maquinas e muito menos super-homens. Como consequencia imediata, poucos, pouquissimos são os jogadores que atingem em pleno vigor fisico a idade de trinta anos. E acabamos sofrendo resultados adversos devido unicamente à falta de folego e resistencia. E' um verdadeiro milagre que tenhamos alcançado tal prestigio, com tal desorganização...

FALTAM CENTRO-MEDIOS

Os clubes campineiros, pelo que se pode observar no choque travado diretamente entre Guarani e Ponte Preta, estão atualmente sofrendo de falta de bons centro medios. Assim é que de um lado, vimos Pitico jogando bem recuado e deixando a desejar, o mesmo acontecendo com o novato Fernando, do lado bugrino. Ambos marcando os "ponta-delanças" contrarios, deixaram a desejar, mesmo no serviço restrito de obstrução, já que no apoio, não aparecerem em um momento sequer. A Ponte contava com Raul Dias na reserva, mas gordo que, mesmo com a fraca atuação de Pitico, não foi lançado, por estar talvez fora de forma, enquanto que, pelo menos aparentemente, o Guarani não conta com um reserva à altura no momento. E, não contando tambem com um titular, precisa tratar rapidamente de conseguir um, para que o quadro possa, de fato, adquirir equilibrio e potencia no centro do campo. Sem a autoridade requerida ali, o que se fizer de bom na frente ou atrás estará comprometido. Que lancem juntos, os dois times campineiros, o mesmo pregão: Precisa-se de um grande centro medio, antes que comece o campeonato paulista.

PERFIL DE

POY

Quando Poy chegou no Canindé, poucos o supunham capaz de desbancar Mario. O arqueiro gaucho estava em grande evidencia, agarrando tudo com suas mãos de ferro, e o argentino, de tipo completamente oposto, parecia demasiadamente franzino e delicado para o dificil posto em que Mario brilhava. Mas prevaleceu o "olho clinico" de Feola e Poy ficou. Aos poucos foi se impondo. Logo depois, não eram poucos os que recomendavam sua escalação. Demonstrou, muito breve, que levava uma vantagem sobre Mario. Era nas saidas do arco. Calmo como Mario, mas infinitamente mais rapido e atilado, destaca-se nas saidas, ao interceptar as bolas altas. Mas, tecnicamente, não é somente essa a sua recomendação. Apesar do seu ar de "gentleman", Poy é arrojado como os que mais o sejam. Não hesita em atriar-se aos pés do mais perigoso avante, quando se trata de defender sua meta. Tem salvo muitos gols assim, sem comprometer a elegancia que é a sua caracteristica principal. Que vôos! De um lado a outro do gol, corta o espaço em saltos tigrinos, certeiros, que fazem a delicia dos torcedores do São Paulo e provocam raiva e assombro nos contrarios.

Fora do campo José Poy revela, no trato lhano e cavalheiresco, a apurada educação que recebeu. Recebe as criticas com elevação e procura facilitar a missão daqueles que trabalham na cronica esportiva. Emite opiniões com sinceridade, sem fugir da austera linha de conduta que seu temperamento equilibrado lhe impõe. Cativa os que com ele convivem. Sabe impor-se, sem afetação, sem tolher a liberdade do interlocutor. Um craque-padrão, em todos os sentidos.

Não é infalivel, pelo simples fato de que ninguem o é, mas sabe conquistar a confiança da torcida e dos companheiros, com atitudes claras, cordiais, que bem refletem sua personalidade Fez do Canindé o seu novo lar, do Brasil a sua nova patria. Inteligente e fino, aborda com facilidade o velho tema da rivalidade entre argentinos e brasileiros, para expender opiniões exatas, corretas, sem o verniz da bajulação para conosco e sem impulsos de saudosismo, sem ouvir a voz da sua patria distante. Assim é Poy. Franco como Sastre. Provavelmente não tão grande como ele, mas igualmente amigo do clube que o acolheu e da torcida que o admira.

O. C. B.

CANSOU O PALMEIRAS NAO INDO ALEM DO EMPATE

1 a 1 contra o XV de Novembro, de Jaú – Brandãozinho e Helio, os marcadores – Predominio das defesas, que suportaram a pressão sem desfalecimento – Equilibrio e movimentação, caracteristicas principais da partida – Guanxuma, meia direita? – Resultado justo – Gersio voltou a Jaú com a camiseta esmeraldina e foi uma atração – Tulio, sobrio e utilissimo

Os efeitos das ferias gozadas pelos palmeirenses se fizeram sentir, intensamente, no amistoso disputado anteontem em Jau. O alviverde, apesar do empenho com que se empregou, não foi alem do empate contra o XV de Novembro, e esse resultado foi justo, porque em verdade não existiu superioridade de nenhum lado.

VALENTE O XV

O novo "caçula" do campeonato paulista está ficando valente. Domingo passado recebeu a visita do São Paulo e exigiu-lhe o maximo. Cedeu a vitoria, no final, mas por apertada diferença e numa partida em que o tricolor acertou em cheio. Anteontem, porem, os quinzistas fizeram da fibra a sua principal arma e trataram de bloquear o adversario por todos os lados. Correram muito, correram sempre, e ao fim dos 90 minutos haviam conseguido igualdade no marcador. Brandãozinho assinalou para o Palmeiras. Helio marcou para os vencidos.

O objetivo dos jauenses — via-se claro — era impedir que os palmeirenses regressassem com a vitoria. O Palmeiras viu-se privado de alguns titulares, é verdade, mas teve outros que os substituiram à altura e assim é de ver que o feito do XV de Novembro merece elogios. Honrou sua condição de dono da casa e presenteou sua grande e entusiasta torcida com uma exibição de gala.

PREDOMINIO DAS DEFESAS

O melhor valor do Palmeiras foi Moacir, que voltou a impressionar como um "ponta de lança" malicioso e lutador. Do XV destacou-se, tambem, o centro-avante Americo, mas foram as retaguardas que se sobressairam, por terem suportado com classe as investidas contrarias. A porfia caracterizou-se sempre pelo equilibrio e pela movimentação, e foi a movimentação que acabou levando o Palmeiras ao cansaço, tirando-lhe as forças de que necessitava, no final do embate, para a ultima arrancada.

JUSTO O RESULTADO

O resultado foi justissimo e premiou, com equidade, os esforços dos adversarios. Temos que dar, porem, certo desconto ao Palmeiras, que atuou sem varios titulares e, alem disso, acaba de retornar de prolongadas ferias. Realizou apenas um ensaio, antes do prelio contra o XV de Novembro e adotou, por assim dizer, uma formação mista, em face da ausencia de Fiume, Vila, Sarno e Jair.

Uma das atuações do encontro foi o centro-medio Gersio, que substituiu Vila no eixo da intermediaria palmeirense. Como se sabe, Gersio atuou pelo XV de Novembro, na campanha do acesso, e havia arregimentado inumeros fans em Jau. Seu reaparecimento, embora com a camiseta esmeraldina, foi um motivo de alegria. O antigo defensor do Nacional cumpriu destacada atuação, demonstrando que se encontra em condições de substituir o titular, em qualquer emergencia. Dema, que esteve ausente durante alguns jogos, por contusão, reapareceu com bom trabalho, o mesmo se podendo dizer de Tulio, que dentro do ritmo sobrio do seu estilo, soube ser util.

GUANXUMA E PINGA

O tecnico Reganeschi parece que aderiu às chaves exquisitas. Colocou Ganxuma na ponta direita, com a camisa de numero 8, e Pinga na meia, com a camisa de numero 7. Isso fez com que muitos julgassem que o ponteiro que havia sido convocado para a seleção paulista estava atuando na meia direita, o que em verdade não aconteceu, pois foi Pinga II o elemento encarregado da ligação, como habitualmente acontece no XV de Novembro. Truque facil, como se vê, que não tem serventia nem explicação.

Fabio, Rubens, Tulio, Gersio e Moacir foram os melhores do Palmeiras. Entre os quinzistas destacaram-se Lourenço, Gengo, Americo e Helio.

Zaga invulneravel

De Sordi começou a acertar o pé, no São Paulo. Suas ultimas atuações tem sido verdadeiramente notaveis, com otimos reflexos sobre a produção de Mauro. No amistoso de domingo, em Ribeirão Preto, o trio final foi a peça de maior evidencia do tricolor, garantindo a vitoria contra o inspirado Botafogo. De Sordi e Mauro, um completando-se o outro, ambos lutadores e cheios de classe, vão ser grandes atrações no proximo campeonato paulista. Pena que De Sordi não tenha sido lembrado por Aimoré, para a seleção paulista, pois está novamente no melhor de sua forma e dentro em pouco não terá rival na posição.

PARABENS PORTUGUESA

Terminando sua temporada no Paraná, a Portuguesa conseguiu nova vitoria, fechando assim, com chave de ouro, sua campanha naquele Estado. Está, pois, o clube luso de parabens, principalmente se levarmos em consideração o fato de estar sem alguns de seus melhores titulares, cedidos à seleção brasileira, ora no Panamericano. E mesmo por isso, fugindo já do terreno exclusivo da excursão ao Paraná. Merece aplausos a direção da Portuguesa, por não ter se deixado abater pelo fracasso final no campeonato paulista, mantendo o mesmo quadro e assim, prestigiando os jogadores, fazê-los ter moral para ascender de novo e dar ao clube um otimo inicio de ano. Assim é que logo depois, foi conseguida a classificação final no Rio-São Paulo, como um dos lideres, situação essa que perdurará até que a decisão seja travada diretamente com o Vasco da Gama. Mais tarde, teve a honra de ver quatro de seus elementos convocados para a seleção brasileira e integrando mesmo o quadro nas ultimas partidas e não figurando, pois, como simples reservas. E' o quadro brasileiro que mais titulares conta na nossa representação. Isso diz bem de suas possibilidades tecnicas. Agora, excursionando ao Paraná, leva a termo uma temporada sem o dissabor de uma derrota sequer, pois venceu primeiramente o Palestra Italia pela contagem de três tentos a dois. No segundo compromisso abateu o Coritiba por três a um, voltando, no terceiro compromisso, a derrotar o Palestra Italia por três a um, já que o Coritiba, por motivo de contusões, não pode enfrentá-la novamente. Corre bem, portanto, o ano de 1952 para o time luso, como fruto exclusivo da boa direção tecnica e administrativa, que teve pulso e discernimento na hora má. Merece o que está colhendo agora.

PASSO DECISIVO DO CHILE PARA A CONQUISTA DO TITULO

No prelio principal da tarde de domingo, o Uruguai foi vencido inapelavelmente pela representação chilena, pois dois tentos a zero. Fazendo alarde de grande progresso, no terreno exclusivamente tecnico, os andinos ainda lutaram com incomparavel fibra, bem amparados por uma torcida numerosissima que, mais do que nunca, vê a possibilidade da conquista de um titulo para o seu pais. Nada foi possivel aos Campeões do Mundo. E é interessante lembrar que o Chile é um adversario fatalista para os uruguaios. Eles já dão não tanto valor a uma vitoria sobre o Uruguai, mesmo depois de estes conquistarem o cetro mundial. Prova disso é que, por direito, a representação celeste caberia o ultimo encontro com o pais patrocinador, dada a expressão do titulo que ostenta. No entanto, para a peleja final foi guardado o Brasil, que no Chile tem mais cartaz, embora perdesse a Copa do Mundo.

E nós, que passamos a temer tanto os uruguaios! O Chile, juntamente com o Paraguai, outro a-za negra dos orientais, não se atormentam muito quando tem de enfrenta-los. Já no Sul-Americano de 1937, já fora batido pela representação andina, tendo, logo depois, vencido a Argentina. Para nós, no presente certame, foi maléfica a derrota do Uruguai, porque, mais embalado que nunca, o Chile será um adversario tigrino para as nossas pretensões. Foi arruinada de vez a possibilidade de lutarmos pelo titulo diretamente com os uruguaios, quando levariamos a vantagem do campo neutro e mesmo com a simpatia da torcida chilena, que, entre uruguaios e brasileiros, pende visivelmente para o nosso lado. Assim, nossa tarefa foi dificultada, mesmo que vençamos os nossos vencedores do certame mundial.

Ficou demonstrado, no entanto, que os campeões do mundo tambem não são insuperaveis e muito menos infaliveis. Perderam com titulo e tudo, para um adversario tecnicamente mais modesto. Não somos só nós.

GOLS PAULISTAS EM SANTIAGO

Até o presente momento os brasileiros marcaram sete gols no Pan-Americano. Sete gols mal repartidos, é verdade, pois em vez de fazer cinco no Panamá teria sido melhor gastar um com o Peru, mas enfim, sete gols. E, como curiosidade, logo percebemos que os sete gols foram conquistados por paulistas, ou seja, Baltazar 3, Rodrigues 2, Julio e Pinga. Pode-se firmar que a linha na quase sua totalidade é formada por paulistas, e assim sendo, os gols devem ser feitos, na maioria por paulistas, mas é que tambem três cariocas estiveram em ação, seja, Didi, Friaça e Ademir. Nenhum dos três conquistou um gol siquer. O que choca, principalmente, é o jejum de Ademir, jogadores artilheiro, por excelencia, e que, em anos anteriores, distinguiu-se pela facilidade com que achou as redes contrarias. Evidentemente, Ademir não é o mesmo. Se fosse seu carimbo teria ficado bem nitido no arco do Panamá. Didi, por outro lado, dificilmente virá a marcar pois sua função o afasta da area, e parece que é alergico a chutar em gol, pois, nas varias oportunidades que teve para faze-lo, preferiu driblar e passar. Friaça jogou poucos minutos, bem como Rubens, mas enfim, sempre haveria tempo para fazer uma visitinha as redes. O que não se discute é que a linha quasi paulista que joga em Santiago está tendo um magnifico treino para o campeonato brasileiro. Sim, porque Julio, Baltazar, Pinga e Rodrigues estão convocados para a seleção bandeirante, e quando chegar a hora de envergar a camiseta da F.P.F, terão conseguido um jogo de conjunto dos mais apreciaveis.

Estamos a poucas horas do jogo contra o Uruguai, e convem deixar bem claro que pouco nos importa que os gols sejam feitos por paulistas ou cariocas. O que queremos é ver Maspoli batido o maior numero de vezes possivel.

COLCHA DE RETALHOS

—— A 25 de agosto de 1940, o São Paulo derrotou o Corintians por 3 a 2, depois de chegar a vencer por 3 a 0. O São Paulo, quando viu o marcador garantido, passou a fazer pouco caso, e quase sofre o empate.

S. PAULO — Pedrosa; Juarez e Iracino; Lisandro, Lola e Orozimbo; Bazzoni, Armandinho, Hemédio, Remo e Paulo.

CORINTIANS — José; Agostinho e Sordi; Jango, Dino e Munhoz; Lopes, Servilio, Teleco, Joane e Carlinhos. Munhoz foi expulso. Hemedio 2 e Bazzoni, marcaram para o São Paulo e Teleco e Servilio foram os artilheiros do Corintians.

—— A 8 de setembro do mesmo ano, o Palestra goleou o Comercial por 5 a 0 em jogo sonolento e pesado. Eliseo 3, Etchevarrieta e Luizinho foram os artilheiros do Palestra, que jogou com: Clodô; Carnera e Junqueira, Carlos, de Lorenzo e Garro; Etchevarrieta, Luizinho, Eliseo, Lima e Pipi.

—— O Ipiranga, que vinha mantendo grandes atuações, chegando a totalizar sete jogos invictos, não pôde derrotar o Corintians, a 15 de setembro de 1940. O quadro do Parque São Jorge, graças principalmente a seu arqueiro José, logrou vitoriar-se, quando o Ipiranga merecia pelo menos o empate.

CORINTIANS — José; Agostinho e Dedão; Jango, Dino e Munhoz; Wilson, Servilio, Teleco, Joane e Carlinhos.

IPIRANGA — Tuffi; Duilio e Bergamo; Armando, Goliardo e Americo; Peixe, Aldo, Imparato, Lupercio e Edmundo. Os gols foram de Teleco e Joane.

—— O Juventus causou sensação ao derrotar o Corintians por 4 a 2. Uma semana depois, porém, contra o Palestra, foi vencido por 4 a 0, quando se esperava que fizesse muito melhor figura. O jogo foi realizado no Parque Antartica, a 29 de setembro do mesmo ano de 1940.

PALESTRA — Clodô: Carnera e Junqueira; Carlos, Oliveira e Garro; Luizinho, Canhoto, Etchevarrieta, Lima e Pipi.

JUVENTUS — Roberto; Carrapicho e Ditão; Cozinheiro, Sabiá e Paulo; Ferrari, Marinotti Davila, Aurelio e Grifo. Gols do Palestra feitos por Etchevarrieta 2 Carlos e Luizinho.

—— O Palestra acabou sendo derrotado pela Portuguesa de Desportos, e por 3 a 1. O jogo não despertava grandes temores aos palestrinos, mas a Portuguesa, jogando bem e prevalecendo-se de que o Palestra jogou grande parte do tempo com nove elementos venceu inesperadamente.

PALESTRA — Clodô; Carnera e Junqueira; Carlos, Sidnei e Del Nero; Luizinho, Canhoto, Etchevarrieta, Zuza e Pipi.

PORTUGUESA — Rodrigues; Pepino e Osvaldo; Alberto, Jota e Barros; Guanabara, Charuto, Sandro, Artur e Carmo.

BRASIL vs. URUGUAI

REVANCHE HISTORICA PARA A SELEÇÃO DO BRASIL

Prelio sensacional, que transcende do Pan-Americano — Temos necessidade da vitoria — Dificilimo, porém, o compromisso — Eles querem manter o resultado da Copa do Mundo — Iguais em tudo os cotejos de 1950 — Inegaveis os meritos de nossos jogadores — Cuidado com a velocidade de Gighia em razão da liberdade que damos aos ponteiros — O que diz a logica na exploração da diagonal uruguaia — Tudo, entretanto, não passa do terreno das conjecturas — Temos confiança em Zezé Moreira —

Vamos agora para as duas ultimas partidas do Panamericano, justamente as mais perigosas. E nem bem terão morrido os comentarios sobre a vitoria ante o Panamá e já teremos pela frente a equipe do Uruguai. Prelio dos mais dificeis, cheio de indecisões, falho de prognosticos. Pelo menos se quizermos falar com toda a isenção de animos, com sinceridade. Não que os orientais sejam melhores que nós, mas porque costumam agigantar-se, pela "garra" que possuem, principalmente quando têm pela frente a seleção do Brasil.

Aliás, essa peleja assume proporções tais, que transcende do Panamericano, eis que, enquanto vamos desejosos de revidar aqueles 2 a 1 da Copa do Mundo, eles pretendem mantê-los, pretendem mostrar que não foi por mero acaso que conquistaram a Taça que parecia nossa. Há, portanto, esse prisma mais interessante mesmo que os dois pontos do torneio. Aliás, mais do que eles, nós temos urgente necessidade do triunfo. Uma derrota agora será a perda total de todas as nossas esperanças ao titulo que se disputa em Santiago. A derrota que os uruguaios tiveram no ultimo domingo não pode ser levada em consideração. Alem do fato de quererem manter a supremacia de Campeões do Mundo, ela é um motivo tambem para reabilitação. Tambem se vencermos, adeus Panamericano para os uruguaios. As ultimas lutas entre Brasil e Uruguai em 1950 mostraram igualdade em todos os sentidos. Foram quatro jogos, duas vitorias do Brasil, duas do Uruguai, 8 gols nossos, 3 gols deles. Reforça-se assim a importancia do compromisso para os dois paises.

Temos qualidade para vencer. Embora o nosso quadro, até agora, não tenha chegado a uma exibição como seria licito esperar (não devemos levar em conta os 5 a 0 sobre o Panamá em face da fragilidade do adversario), são inegaveis os meritos de nossos jogadores. A nossa retaguarda, em três jogos, não foi vasada uma unica vez, contudo há que haver cuidados especiais dentro da marcação por zona. E isto porque, exemplificando, Gighia é um ponteiro perigosissimo, que tem justamente uma virtude que poderá servir de cunha na liberdade que damos aos ponteiros contrarios: a velocidade. Acrescente-se que, a seu lado, está um mestre na construção e abertura de brechas, que é Julio Perez. Não estamos vaticinando a vantagem dos orientais, mas tão somente citando fatos que todo o observador conhece. Não nos iludamos, portanto, com a invencibilidade que conseguimos até agora em nossas linhas recuadas, muito embora tenhamos que reconhecer um fator ao nosso lado: há mocidade em nosso quadro e se o jogo for corrido e rapido como se espera (a unica tatica certa contra a marcação por zona), temos tambem inumeras possibilidades de manter a invulnerabilidade, porque, está provado, há folego bastante para os revezamentos e coberturas.

Cumpre tambem citar outro ponto interessante. Pela diagonal dos uruguaios, Rodrigues Andrade deverá marcar Rodrigues, ficando no medio esquerdo a função de policiar Didi, o "peão" de nossa equipe. E como aquele homem trabalha no apoio, terá em parte facilitada sua tarefa pela retração do meia nacional. Contudo, isso tudo não passa de mera previsão estrategica, mesmo porque, espera-se, Didi terá que desmarcar-se, descambando para a esquerda e fazendo entrar pelo seu terreno a cunha Brandãozinho, com desvantagem flagrante para os uruguaios. O proprio recuo de Rodrigues, que vem sendo adotado com certa logica, tambem pode dar resultados, pois chamará sobre si Rodrigues Andrade, lançando à frente, aberto, Pinga, sempre em velocidade, proporcionando a deslocação de Varela ou Balsero para o lado, com brecha no miolo do gramado. Aí, é agir em rapidez e chegar ao arco de Maspoli mais depressa. Repetimos: são conjecturas somente, ditadas pela logica (se é que pode existir logica em futebol) do jogo e com o intuito unico de mostrar as possibilidades deles e nossas.

Não vamos entrar em mais detalhes. No campo é que se delinearão e definirão as taticas e os modos de agir dos jogadores do Brasil e do Uruguai. Contudo, tenhamos confiança em Zezé Moreira. O homem pode ter seus defeitos, mas tambem conhece futebol. E esperemos a vitoria nacional, que terá o sabor especial de revanche e tornará possivel a conquista do Panamericano.

10 MELHORES DO 1.º TRIMESTRE

Do verdadeiro valor de todos os craques paulistas, o torcedor já tem uma idéia formada. O valor em potencial é estavel, em jogadores de verdadeira classe. A não ser quando ainda não adquiriram a requerida experiencia ou já passaram do auge e caminham para o fim. Afora isso, no entanto, há a forma tecnica do momento. Homem não é relogio e o seu fisico e sua mente podem estar, em determinadas ocasiões, menos disposto e menos lucida. É humano, isso. Mas tambem é interessante, principalmente se observarmos a regularidade de uns e as constantes variações de outros. Olhemos os dez melhores e os dez piores deste primeiro trimestre de 1952.

O jogador que tem se apresentado de forma mais primorosa, nestes três meses, é, sem duvida, o medio Santos. Um dos mais regulares jogadores dos ultimos tempos, não nos vem à memoria a sua ultima atuação má. Perdeu-se já, no tempo e no meio de tantas jornadas brilhantes. Santos é o tipo de jogador para campeonato. Capaz de atravessar o ano inteiro no mesmo plano. Raramente se contunde! Ainda bem que não são todos como Santos, porque aí o futebol ficaria muito matematico, muito previsivel. Gloria, no entanto, a ele, que está no auge. E falando-se em regularidade, aí está Helvio, outro exemplo. Lembram-se qual foi a ultima partida má de Helvio? Foi aquela contra o Palmeiras, que motivou até o seu afastamento. Pois lá vão meses e Helvio readquiriu a rota brilhante de antes. Se se fosse contar nos dedos, poder-se-ia, talvez, achar uma atuação má por ano. E nas outras, sempre é o maior do quadro. Que belo indice estatistico, hein?!

Logo depois, vem Formiga, firmando-se como craque no conceito de todos, apesar de seus dezenove anos. Foi uma grande surpresa o seu aparecimento. E, em poucos meses, teve o seu nome lembrado para a seleção paulista. Não sendo convocado, houve protestos. Que mais dizer de Formiga? Vamos para Mauro. Recem-saido de um periodo mais obscuro, o zagueiro sampaulino voltou com vontade em busca de sua melhor forma. Conseguiu, em pouco tempo, a plenitude. Não foi a Santiago, mas isso em nada o diminui, porque todos sabem de seu verdadeiro valor. Questão de "taticas" somente. E por falar em tatica, a de Baltazar está, sem duvida, na cabeça. E parece que tambem desceu em grandes jorros aos pés, pois o centro avante do Corintians está mais desenvolto do que nunca. Apesar de afastado por contusão, ainda conseguiu ser o artilheiro do Rio-São Paulo. A sua visão de gol está mais alerta do que nunca. Foi preferido em detrimento de Ademir no comando da ofensiva brasileira e isso diz tudo, de sua fase atual. No Palmeiras, Villa que por pouco não se foi, brilha com a personalidade de costume. Está tão bem entrosado no padrão do quadro que a gente do Parque Antartica fica de parabens, pela renovação de seu contrato. Não se pode pensar, atualmente, em Palmeiras sem Villa, ou mesmo Villa sem o Palmeiras. Identificam-se perfeitamente.

Murilo é um tipo igual a Santos. Mantêm esplendidamente o nivel de suas atuações e não oferece qualquer oportunidade a Homero. Sempre efetivo, sempre preciso, é o "dono da área." Antoninho do Santos tambem recomeçou, quando alguns mais precipitados já preconizavam o seu fim. Alcançou otima cotação neste trimestre. O ponteiro Rodrigues se destacou do esplendido lote que tivemos, na ponta esquerda. Superou Simão e Tite e tambem não teve nenhum rival no Rio. O seu companheiro Juvenal, na sobriedade de costume, é sempre de grande valia à efetividade da defesa. Foram esses os dez melhores, de janeiro a março.

Olhemos o lado oposto, isto é, os piores. Damos a Olavo a primazia. Com mau preparo fisico, não foram poucas as más atuações no Rio-São Paulo. Chegou a ser substituido por Expedito. 109 tambem destoou na esplendida ofensiva que o Santos apresentou. Tem qualidades, mas carece de calma para aproveitá-las. O goleiro Mario, do São Paulo, não foi feliz nesta abertura de ano. A peleja contra a Portuguesa de Desportos lhe foi fatidica e ele voltou para a cerca. Bauer tambem, as mais das veses, decepcionou. Tem um vicio futebolistico e cumpre extirpá-lo antes que fique de vez fazendo parte de sua estrutura tecnica. Age muito com os pés, ilude os olhos com a elegancia e a estetica, mas é sempre muito pouco objetivo. Obteve má nota. No Corintians, Luizinho decresceu. Não tem apresentado aquele esplendido entendimento com Claudio e isso prejudica aos dois. Lorena tambem, apesar de todo o seu esforço, jamais conseguiu tranquilizar de todo a torcida. Tão logo veio Goiano, foi afastado. Liminha é o elemento menos efetivo do Palmeiras, se bem que tenha apresentado algumas boas atuações. Entre todas, porem, as más foram em maior numero. O mesmo aconteceu com Ceci e Renato, na Portuguesa. O medio esquerdo permitiu um grande avanço ao jovem Carlos, que quase lhe toma o posto em difinitivo. Recupera-se, mas esteve abaixo de suas reais possibilidades. O meia nem sempre foi o construtor lucido de outras campanhas. Demasiado confuso, somente subiu um pouco nos fins do certame. No entanto, começou muito mal.

Aí estão, os dez melhores e os dez piores homens dos nossos quadros que intervieram no Rio-São Paulo.

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

OUTRO TECNICO NOVO CRITERIO NOVIDADES

Afastado Guanxuma do selecionado — Aimoré deixou aberta a possibilidade de novas chamadas — Olavo, da Portuguesa Santista e Baía, do Radium, as novidades — Pode ser formada boa seleção — Os demais elementos cortados

Como se sabe, ante a impossibilidade de Feola poder servir o selecionado, foi escolhido Aimoré Moreira para o cargo. Acertada foi essa preferencia da Federação, porque, de fato, o tecnico do Santos tem conhecimentos valiosos, o que ficou bem demonstrado no erguimento que conseguiu dar ao clube de Vila Belmiro, nos ultimos tempos, principalmente quando da disputa do Rio-São Paulo. Deu padrão, personalidade há muito não vista no quadro santista ou em qualquer outro da capital. O primeiro passo, pois, foi certo. E dessa mudança de orientadores, tinha, forçosamente, de vir a mudança na lista dos convocados, o que de fato veio, com modificações essenciais e que melhoraram em muito o plantel disponivel. Varias das convocações mais criticadas, como por exemplo, a de Guanxuma, Sabará, Piolim, foram cortadas. Outras, de maior utilidade, foram feitas. Vejamos a lista dos chamados pelo tecnico santista: Para o arco, Cabeção, Oberdan e Muca. Como zagueiros, Helvio, Mauro e Olavo (P.S.) Santos, Brandãozinho, Bauer, Fiume, Baía (Radium) e Noronha estarão na linha media, enquanto que para o ataque temos os seguintes elementos: Claudio, Julinho, Antoninho, Renato, Baltazar, Pinga, Odair, Rodrigues e Tite.

Assim é que, na comparação feita com a anterior, vemos os cortes de Furlan, para o arco, entrando em seu lugar Muca. Dos marcadores de ponta, que eram quatro com Santos, Turcão, Dema e Nenê, só ficou Santos, sendo incluidos Olavo e Noronha, ficando portanto somente três...

Dos medios de apoio, Pascoal foi cortado tambem. Verifica-se, portanto, que, com a saida de Pascoal e Nenê, Aimoré está dando prova de não guardar uma preferencia especial para os santistas. Foram cortados objetivamente, porque julgados inferiores aos necessarios realmente. A muitos surpreendeu a convocação de Olavo, mas os que tem acompanhado mais de perto os jogos da Portuguesa Santista, podem atestar que se trata, de fato, de um bom valor uma autentica revelação, que conseguiu anular muitos ponteiros, inclusive o proprio Claudio, naquele empate no Parque São Jorge. Quem viu aquela peleja, estará dando razão a Aimoré.

A substituição de Dema por Noronha tambem foi acertada, porque o medio esquerdo do Palmeiras nem sequer no seu clube tem jogado, vitima de uma contusão grave e, naturalmente, quando voltar, não estará imediatamente dentro de sua melhor forma. Apenas a convocação de Baia deixa algumas duvidas na intermediaria. O tecnico porem, deve ter suas razões. No ataque, foram cortados Luizinho, Piolim, Sabará e Guanxuma. O corintiano, naturalmente, respeitando a norma que estabeleceu a convocação parcelada de integrantes dos nossos grandes que iam excursionar. Em compensação, do Corintians, foi incluido Claudio, que se achava à margem. Piolim, Sabará e Guanxuma não estavam bem cotados. O primeiro, por ser bom, mas ser estacionário, nunca passando daquilo que lhe pode oferecer o Guarani. Os outros dois, muito verdes ainda, com muita incerteza e sem personalidade já definida em sua constituição tecnica.

Além de Claudio, aparece tambem Renato na nova lista, como provavel reserva de Antoninho, que é o outro armador convocado. Além de Antoninho, não tinhamos outro elemento recuado, sendo todos homens tipicamente de area, isso com o afastamento forçado de Luizinho. Sairam, portanto, da lista velha, nove elementos entrando seis novos com a diferença de três, por ter sido antes convocados vinte e quatro e agora somente vinte e um. Havia onze atacantes, agora há nove. Os sete medios foram para seis, enquanto que os zagueiros, que eram dois, subiram para três e os goleiros são no mesmo numero.

Esperemos, portanto, provaveis novas convocações e o começo dos treinos, para que se tenha uma idéia definitiva sobre a formação. E elementos bons não faltam. Resta apenas esperar.

OS CINCO MELHORES

I

BRANDÃOZINHO — O "colored" centro-medio da Portuguesa de Desportos voltou a ser a principal figura da seleção brasileira. Verdade que o Panamá, com seu futebol incipiente, não foi um adversario capaz de exigir o maximo, permitindo sobretudo que os dois medios de apoio trabalhassem à vontade na faixa central do terreno. Combativo ao extremo e revelando excelentes condições fisicas, adaptou-se perfeitamente ao sistema do tecnico. Executa o vai-vem que lhe compete sem afogar o ataque, na frente, nem desguarnecer a retaguarda. Para que a nossa seleção produzisse tanto quanto se deseja, seria preciso que o outro medio de apoio demonstrasse o mesmo entusiasmo, a mesma disposição para correr. Brandãozinho solta a bola de primeira. Quando é preciso, carrega-a. Está no seu elemento, quando ataca, pois sempre foi um centro-medio com acentuadas tendencias ofensivas. Completa-se, porem, como pivô da marcação por zona, com a capacidade de voltar rapidamente, ao menor sinal de perigo.

PINGA — Desta vez as circunstancias da partida foram inteiramente diferentes das anteriores. A fraqueza do adversario permitiu aos brasileiros avançarem em massa, e assim Pinga encontrou, na sua missão de "ponta de lança", a assistencia direta e efetiva dos medios de apoio e do companheiro de ala. Ajustou-se rapidamente às necessidades e produziu como nas melhores apresentações. Poderia ter rendido mais, se Baltazar (primeiro) e Ademir (depois) houvessem compreendido melhor o jogo de primeira, trançado, na area. Pinga combinava melhor com Rodrigues e Brandaozinho. Em rapidas escaladas invadia o ultimo reduto panamenho, mas lá, invariavelmente, encontrava dificuldades na ligação do jogo com o centro-avante. Se erros teve, foi na pontaria, pois torceu alguns tiros, quando se encontrava em boas condições para arrematar. De qualquer forma, foi um valor utilissimo e contribuiu tambem no placarde, com um tento tipico. Foi incompreensivelmente substituido por Rubens, no final do prelio.

III

MAURO — A principio Mauro estranhou o estilo de De Sordi. Começa, porem, a compreender o seu novo parceiro, e o resultado é que seu produção melhora consideravelmente. No final do amistoso de domingo passado, em Jau', Mauro acusou notaveis progressos, que culminaram anteontem, em Ribeirão Preto. O Botafogo lançou um centro-avante rapido e impetuoso, o qual, todavia, não encontrou oportunidade de vencer Mauro na area. Cabelo apareceu esporadicamente, em lances em que procurou recuar, mas ao enfrentar o zagueiro [illegible] invariavelmente se colocava em desvantagem. Bem escudado por De Sordi, que repetiu a grande atuação de Jau', Mauro se pôs à vontade e ao deixar o gramado foi ovacionado pelos torcedores jauenses, que sentiram de perto a injustiça de sua não convocação para o selecionado brasileiro. Impressionante nas bolas altas, destacou-se tambem nas antecipações e nos cortes rasteiros. Fez valer sua intuição em muitas jogadas e tambem sua coragem. Foi, em suma, um zagueiro completo, a justificar a dificil mas merecida vitoria conquistada pelo tricolor.

IV

MOACIR — Não passou do empate o Palmeiras, contra o XV de Novembro de Jau', mas não foi por culpa de Moacir. O antigo meia da Portuguesa santista, agora transformado no "ponta de lança" do alvi verde, cumpriu destacadamente sua função. Nem sempre contou com a compreensão dos companheiros, que não o lançavam como se tornava preciso, mas forçou, com sua natural impetuosidade, a defesa contraria, impedindo que Gengo pudesse avançar para auxiliar os companheiros da vanguarda. Quando varios esmeraldinos "pregaram" e começaram a diminuir o ritmo de produção, Moacir procurou desdobrar-se em campo. Foi visto varias vezes em auxilio à retaguarda. Seu trabalho, assim, ficou triplicado, o que não impediu que terminasse a luta no mesmo diapasão, o que lhe valeu a classificação de melhor valor da equipe. Lutador por temperamento, Moacir faz praça de decisão e velocidade. Tão valente quanto Ponce e talvez um pouco mais lucido na area, é uma "cunha" terrivel entre os zagueiros contrarios. Tem sido muito util.

V

LEOPOLDO — O meia reserva da Portuguesa de Desportos parece estar ressurgindo. Trata-se efetivamente de um valor de qualidades, mas desde que deixou o São Paulo e ingressou na equipe lusa, não teve maiores oportunidades e nem mesmo uma sombra para Pinga chegou a se tornar. Jogador tipicamente talhado para o jogo de construção, entrava em campo, muitas vezes, em situação dificil, sem poder realizar serviço 100% que fizesse relembrar os melhores momentos. De qualquer maneira, porem, era um elemento util. Pinga foi convocado para a seleção do Brasil e a Portuguesa foi jogar em Curitiba, com Leopoldo como titular. Foi a conta. O meia tornou-se num dos melhores elementos da temporada, pelo descortinio atrás e na frente, peve, cabendo a Leopoldo assinalar cinco. Ainda na revanche contra o Palestra Italia esteve em plano destacadissimo, merecendo figurar nesta galeria dos melhores da semana.

CENAS VERGONHOSAS

Já se esperava que o prelio entre Chile e Uruguai alcançasse um clima acirrado e caloroso. Entretanto, nunca se poderia aguardar as cenas que se verificaram. Logo depois do primeiro gol chileno, Miguez foi aterrado na area e o arbitro nada assinalou. Obdulio Varela reclamou de modo acintoso o mesmo se dando com outros uruguaios. Depois, Cremashi atingiu Varela, que teve de deixar a cancha alem de protender atingir um fotografo logo após. No final do tempo preliminar, Abadie atingiu Livingstone. Roldan agrediu o atacante e o bolo se formou. Serenados os animos foram expulsos os dois elementos. E a peleja continuou em clima violento, até o seu termino. Cenas vergonhosas e calculamos o que não se daria se fosse a disputa final.

PRODUTOS DELCO. Radios · Motores Eletricos · Bombas para Agua e Radio para Automoveis Geradores DELCO LUZ Acessorios para Automoveis Baterias ETNA Refrigeradores Congeladores. Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE Ar Condicionado para Escritorios e Residencias Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
— E —
FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO. 850
(Quase na esquina da Rua Aurora)
Tel. 6-2890 — C. Postal. 1.561
PRAÇA JULIO DE MESQUITA, 10
(Esquina da Avenida São João)
RUA THIAGO LUZ, 129 — SANTO AMARO
TELEFONE: 148 — SÃO PAULO

TEMA OBRIGATORIO

Os mesmos que ontem, sem a menor cerimonia, jogaram pedras no tecnico da seelção brasileira, a estas horas com certeza se preparam para atirar-lhe flores. E' a velha mania, tão nacional, de julgar os meritos por resultados esporadicos. E' como se, ao menor sinal de exito, cada qual pretendesse chamar a si uma parcela de gloria, depois de ter procurado abandonar o navio ao mais leve sinal de perigo. Não tencionamos defender Zezé Moreira. Pedimos apenas que se procure criticar com calma, com elevação, dando-lhe tempo e mão forte para fazer alguma coisa de util. Combatemos Flavio Costa, por causa de seus multiplos defeitos e tambem por causa da "diagonal", que foi vencida varias vezes em torneios de responsabilidade, inclusive por Stabile, em circunstancias que nos favoreciam cem por cento. Agora procuramos combater Zezé, porque mostrase disposto a dar maior consistencia ao nosso sistema defensivo! Está certo isso? Claro que não!

Os 2 a 0 contra o Mexico foram recebidos com frieza, e no entanto marcaram uma vitoria. Depois veio o empate contra o Perú e a frieza tornou-se contundente, envenenada, como se o nosso futebol, naquele dia, houvesse sofrido irreparaveis danos morais. Ninguem procurou recordar que Zezé Moreira armou o quadro de improviso e o estruturou apenas com dois treinos de conjunto, um no Rio e outro já no Chile às vesperas da estreia. Ninguem se lembrou de procurar as causas do empate na deficiencia fisica de alguns jogadores. O bode expiatorio ficou sendo o tecnico. Crucificaram-no, impiedosamente, tornando ainda mais dificil o seu trabalho. Não faltaram até apologistas da volta de Flavio, com "diagonal" e tudo! E no entanto o empate contra o Perú, em Santiago, não foi tão desmoralizante quanto à derrota que sofremos em São Januario, no Sul-Americano de 49, contra os paraguaios, nem tão chocante quanto à derrota que sofremos contra os uruguaios, na Copa do Mundo. E nesse tempo adotavamos a diagonal...

Paciencia, senhores! Calma e caldo de galinha não fazem mal a ninguem. Não endeusemos Zezé porque o Brasil venceu o Panamá por 5 a 0, nem o escorracemos da direção do selecionado porque empatamos com o Perú. Os incas estão jogando bom futebol. Possuem astros renomados e, mais do que isso, um folego de sete gatos. Empatar com eles não é tão feio como perder da Argentina, como em 1945, quando Stabile desmoralizou a "diagonal" de Flavio Costa, arremetendo pelo lado vulneravel para massacrar Oberdan com três gols incriveis.

Tenhamos calma! Afinal, ainda estamos invictos, e não sofremos, até o momento, nenhum gol. Não há motivos para alarme.

CREPUSCULOS NA CAPITAL

Figuras maiusculas no interior – Os velhos procuram refugio no interior esperançosos de reconquistar o prestigio – Os novos procuram experiencia e fama – Algumas ilustrações de casos recentes – Ferrão, idolo de barro – Caiu e não levantou mais – Grita, exemplo de fôrça de vontade – Gêne era daqui e nunca jogou por clubes da capital – Foi direto ao interior – Qualidades técnicas distintas, mas espirito de luta igual – Paralelo entre os velhos e os novos – Por onde andará Rafael – Leonardo estava no auge quando saiu – As esperanças dos novos são imensas – Voltar com prestigio e fama – Escreveu ANTONIO GUZMAN

Não há carreira tão cheia de acidentes como a dos jogadores profissionais. Da gloria à rua da amargura a diferença é minima. Não raro vemos um futebolista, ontem aplaudido por todos, hoje cabisbaixo e triste, atingido pela seta envenenada. Teve a gloria ao alcance. Ficou empolgado e caiu, e a caminhada de volta é dura e cruciante. Cada um teve sua historia. Diferente nos pormenores, mas igual em tdo. Hoje endeusado, amanhã no ostracismo.

●

Nossa tese ilustra alguns casos no interior. Vamos iniciar por Lero. Veio de Minas precedido de enorme cartaz. Figurou na seleção brasileira, onde se desencumbiu a contento. O Palmeiras, não teve duvidas em contratá-lo. Estava no auge. No entanto, não acertou no alvi-verde, a despeito das oportunidades que teve. Foi jogar no Flamengo e igualmente não teve chance de aparecer. Contratado pelo Corintians, de Presidente Prudente, continua lutando de cabeça erguida para reconquistar o prestigio perdido. E' um exemplo de tenacidade.

●

Outro caso de perseverança é o de Grita. Foi criticado quando jogava pelo Guarani. Elemento brioso, como é, reagiu e acabou demonstrando que sua aquisição não foi em vão. Deu o titulo ao clube campineiro. Deste, nada recebeu em compensação. Foi chutado sem receber os premios a que tinha direito pelo acesso do quadro. Sendo elemento inteligente, foi procurar melhor sorte, ingressando no XV de Novembro. Neste clube, sua estrela brilhou novamente. Jamais se deixou vencer pelos longos anos de futebol.

●

Leonardo, é outro, que podemos citar como exemplo: Esquecido pelos clubes da capital, muito embora sempre demonstrasse qualidades. Fez parte de um grande trio atacante, Baltazar Baiá e Leonardo. Foi cobiçado na epoca por grandes clubes daqui e, do Rio. O Espanha, naquele tempo, fez pé firme. Baltazar foi o primeiro a sair. Teve sorte. Enquanto isso, Leonardo, ficou esquecido Foi jogar no interior já sem muito nome. Tem feito força para voltar a ser aquele avante de 45.

●

Outro caso tipico é Jadir, o mais recente. Não chamou sobre si as atenções dos "olheiros", muito embora fosse elemento de seleção juvenil. Hoje ninguem o tira do Brasil Clube, a não ser por muito dinheiro.

●

China, andou pelo São Paulo sem muito alarde. No Guarani, foi onde ganhou maior popularidade. Nunca teve tanto prestigio no futebol como no interior. Está bem hoje graças ao clube campineiro. Aqui não teve chance.

●

Por onde andará o guardião Rafael? Aquele arqueiro que fez furor no Botafogo. E'ra um sustentaculo. Tambem ganhou nome no interior. Saiu do Ipiranga sem muito cartaz. Era simples reserva. O drama do arqueiro deve ser triste. Sempre foi eterno reserva de Osvaldo. Teve que abandonar o posto em plena posse de suas virtudes, para jogar no interior.

●

Ferrão, éra um idolo no Corintians. Autentica "prata da casa" jamais se pensou em vender seu passe para outro clube. Foi lançado num dia aziago e foi barrado. Touguinha esteve irreconhecivel e Ferrão pagou o pato. O Bangu bailou o Corintians, e jovem medio éra estreante no onze principal.

●

Genê, nem tentou a sorte nos clubes da capital, para ir direto ao interior. De lá saiu agora, contratado pelo Flamengo.

Outro exemplo é Americo: Para sair de Jau, só por muito dinheiro. Ganhou nome e prestigio. E' um dos melhores avantes no interior.

●

Alceu nem bem principiou e já estava no interior. Não lhe quizeram dar as oportunidades que merecia, por ser "prata da casa." Zeferino, Adolfrizes, Elzo, Valter, Pinga, Nelsinho, Dirceu, Velasco, Maximo, Jeronimo, Mimosa, Altamiro, Robertinho, Petrone, Washington, Romeuzinho, Laxixa, Humaitá, Claudio, Fescina, Treina, Marin, Eliezer, Julinho, Lobo, são alguns dos muitos craques, que trocaram a capital pelo interior, na esperança de que um dia alcancem a gloria. São historias iguais as demais. Alguns conseguem firmar-se como jogadores de categoria. Outro, por falta de qualidades, jamais encontram o caminho do estrelato.

●

O drama de alguns deles é triste. Não tanto por serem barrados eis que isso é natural do futebol, mas porque, tiveram que abandonar o posto quando em posse de todas virtudes tecnicas. Muitos craques na capital, não conseguiram exito. Demandam outras plagas. Alguns, já amadurecidos, encontraram lugar para jogar mais tempo.

De onde veio

NELSINHO

Nelson Nunes nasceu a 26 de outubro de 1926, na capital. Sobrinho de Neco, meia do passado, cujo nome ganhou popularidade nos meios esportistas, como exemplo de tecnica e valor. Nelsinho ingressou no Corintians, em principios de 44. Sagrou-se bi-campeão aspirante em 49 e 50. Foi campeão do Brasil, pelo Rio-São Paulo, em 50, sendo vice-campeão do mesmo torneio em 51. Campeão paulista em 52. Nelsinho é casado, estando atualmente com 26 anos. Sua maior partida foi frente ao quadro da Portuguesa de Desportos, em 50. O Corintians venceu por 3 a 2 e Nelsinho foi considerado pela cronica como a maior figura em campo. Está atualmente no Baurú. No Corintians não mais tinha ambiente para prosseguir. Poderá no "Bac" reconquistar o prestigio perdido e tornar-se idolo da torcida. Mascara, talvez, seja a razão do seu decrescimo. Está lutando para ressurgir e certamente o conseguirá no interior.

TOMEM CUIDADO...

As primeiras apresentações dos clubes interioranos foram irregulares. O atual estado tecnico de alguns craques não é nada recomendavel. Perderam o "elan" que possuiam alguns jogadores de expressão. Já era tempo de estarem em forma. As experiencias em varios clubes se sucedem indefinidamente e não surge a composição ideal.-

Antigamente, os jogos dos clubes paulistas no interior eram em grande numero. Hoje, não se vê mais isso. Um encontro com um clube da capital sempre desperta interesse no interior. Seria interessante mesmo, porque teriam oportunidade de armar o quadro, tendo pela frente um adversario de superior porte tecnico.

Voltamos a bater num ponto que está se tornando frouxo. Vai chegar o momento do campeonato. Esses mesmos clubes, que vão disputá-lo no sentido de uma colocação honrosa, devem entender que poderão ajustar melhor o onze com disputas amistosas. Que adianta a um clube grande do interior jogar frente a um quadro de reduzida capacidade? Só para vencer? Achamos que sim. Estão visando as vitorias presentes, esquecendo-se de que o campeonato é duro e requer um quadro em perfeitas condições.

Ainda é tempo de corrigir o erro. Vejam o XV de Jau. Está perdendo jogos consecutivos e mesmo assim, não descansa enquanto não estiver o onze bem preparado. Sigam o exemplo.

As vitorias de hoje poderão fazer falta amanhã.

REESTRUTURAÇÃO COMPLETA

A. G.

O São Bento, de Marilia, está se batendo para recuperar o terreno perdido. Voltamos a bater na mesma tecla. O clube de Marilia perdeu, em menos de um mês, seu plantel de profissionais. Lindolfo, Doutor, Rosalem, Nelson Faria, Nascimento e Nelson Teixeira deixaram o quadro. O goleiro foi contratado pela Portuguesa de Desportos; Doutor está no Guarani; Rosalem foi devolvido ao Corintians; Nelson Faria está no Bauru; Nascimento no Botafogo; e Nelson Teixeira, em vias de ser empatado pela Portuguesa de Desportos. Toda defesa foi desfeita. O trabalho dos dirigentes do São Bento, para formar novo quadro, será arduo, isso porque, poucos são os elementos de expressão que atualmente estão em liberdade. Acreditamos ser muito dificil formar um quadro novo com a mesma capacidade tecnica do antigo. Aqueles que se foram são jogadores de expressão, iguais, dificilmente o São Bento encontrará, a não ser por muito dinheiro. E, tanto, o clube não está disposto a gastar. Um quadro de futebol jamais deve acomodar-se com os ... conseguidos. O clube perdeu pontos preciosos no torneio dos finalistas, que poderiam ser evitados com maior espirito de luta. E não é fóra de proposito alertar sua gente, porque o São Bento precisa ... sua condição de quadro que desfruta grande prestigio no interior. Ao invés de reforçar o plantel, com novas conquistas para dar mais poderio, visando assim o titulo e consequentemente o acesso, seus dirigentes optaram por vender metade do quadro. Isso está errado. Não se compreende que, depois de brilhante campanha, desapareça quase que por completo o São Bento, de Marilia. Estacionar é regredir. E ... regressão, seus adeptos não querem. O que eles desejam é um quadro mais forte, capaz de honrar as tradições esportivas de Marilia.

GRANDE ESTRÉIA

A cidade de Araraquara contou em 51, no campeonato da segunda divisão de profissionais, com três clubes para representá-la: Paulista, São Paulo e Ferroviaria de Esportes. Com exceção feita a este ultimo, que obteve honroso lugar, os dois primeiros não fizeram frente aos demais quadros do grupo onde estavam inclusos. Mesmo a Ferroviaria, perdeu pontos preciosos, que poderiam ser evitados, caso seu plantel tivesse maior regularidade. Este ano, Paulista e São Paulo fizeram fusão, saindo dessa união a Associação Desportiva de Araraquara, que, juntamente com a Ferroviaria, representará a cidade no proximo certame. A nova agremiação, sentindo o peso da grande responsabilidade que terá, não economizou esforços no sentido de formar um possante esquadrão. Assim é que varios elementos foram contratados, todos jovens, desfrutando o melhor apuro tecnico. Aldo, Mamão, Dirceu, Lanzudo, Benjamin, Edson, Monte, Americo (Linense) e outros foram engajados. Cumpre salientar que Americo, é o mais velho de todos. Sua estreia vinha sendo aguardada com grande ansiedade, por parte dos adeptos e, para isso, combinaram o amistoso com o Noroeste, de Bauru.

Com jogo pratico e eficiente, sem ainda atingir ao maximo, o novo clube de Araraquara, impôs ao Noroeste um sonoro 5 a 0, resultado que não espelhou com fidelidade o que foi o desenrolar do encontro. Embora o quadro demonstrasse falta de melhor entrosamente, os elementos que o compuzeram, a par de suas qualidades individuais, apresentaram futebol vistoso e pratico. Com os futuros encontros, poderemos esperar mais da nova agremiação. Paulo (Aldo) Monte e Haroldo, formaram o trio final. Os três jogaram regularmente. Aldo, que substituiu Paulo, não teve tempo de aparecer. Dirceu o "negrinho" como era chamado no Rio Pardo, foi a maior figura em campo. Lanzudo, otimo, Benjamin, completou a intermediaria, com bom trabalho. Edson, na ponta direita, não esteve em dia feliz. Demonstrou qualidades para o posto. Poderá melhorar quando estiver melhor ambientado. E' rapido e tem um tiro forte. Zeferino o mais fraco, com altos e baixos. Elvio, oportunissimo como sempre, fez dois tentos, e mais dois anulados. Americo foi o melhor homem do ataque. Possui bom dominio de bola e constroe admiravelmente. Tem muita classe. Interessante a sorte de Americo. Em todos os clubes que defende no interior chega às finais. No entanto, seu clube nunca alcançou o acesso. Batatais, Botafogo e Linense foram seus clubes. Frente ao Radium, quando jogava pelo Botafogo, chutou um penal nas mãos de Brazão, o que teve grande influencia no resultado final do encontro. Oliveira não teve bom desempenho. Cheio de altos e baixos. Não é o elemento ideal para formar no quadro. Seria interessante deslocar um elemento para a esquerda, fazendo entrar Mamão. E'ssa mesma linha atacante, com Mamão, produzirá mais. Seria interessante tentar experiencia com Zeferino na ponta esquerda. Assim, fez o A. D.A. sua estreia em gramados de Araraquara. Vitoria liquida e insofismavel, do melhor quadro em campo.

DIRCEU

O Rio Pardo perdeu um grande valor em favor da Associação Desportiva de Araraquara. Jogando pela primeira vez no seu novo clube, o eficiente elemento foi a maior figura em campo. Correspondeu plenamente a nova aquisição do A.D.A. Medio de apoio de grandes qualidades, tem poder de recuperação notavel. Apontamos seu nome como revelação de 51, certos de que poderia brilhar em qualquer equipe de São Paulo. Foi contratado pelo Araraquara e confirmou sua forma. Começou no Corintians, saindo deste porque não quiseram ceder seu passe ao São Paulo F. C. Foi, em 50, para São José do Rio Pardo, onde aprimorou suas qualidades, para, em principios de 52, ser contratado pelo A.D.A. Será, sem duvida, uma das suas principais figuras.

JADIR

Jadir é hoje idolo do Brasil Clube. Há um ano atrás era centro medio titular da seleção juvenil. Nesse tempo não conseguiu chamar sobre si as atenções dos clubes da capital. Foi jogar em Paraguaçú, onde desfruta invulgar prestigio. Mostrou toda exuberancia do seu jogo aos interioranos, que o consideram, no momento, o melhor centro medio do interior.

Ainda é muito jovem razão porque, seu estilo de ... ainda não atingiu a regularidade dos grandes medios. Está no começo. As esperanças do Brasil Clube estão depositadas nele. Na expectativa de corresponder aos anseios da torcida, lança-se ao jogo de corpo e alma. Faz quase tudo sozinho. Ataca e defende, deslocando-se para um lado e outro. Dotes fisicos e tecnicos não lhes faltam. O jovem centro medio precisa tomar cuidado. Referimo-nos a "mascara".

Lembre-se, Jadir, que sua carreira se inicia agora. A "mascara" poderá tomar conta de si, o que não é dificil num elemento jovem, que do dia para a noite tornou-se um idolo. Esse entusiasmo com que você se emprega precisa ser dosado.

GERENTES DE ONTEM E DE HOJE

Cada quadro de futebol é um escritorio — Todos têm os seus gerentes — Claudio é o corintiano, Bauer o do São Paulo — Canhotinho foi desbancado por um sub-diretor — Os auxiliares Souzinha e Goiano — A carteira de ponta esquerda é dificil — Um novo gerente na bica no Canindé — Rubens não tomou conhecimento e chegou à sub-diretoria do Flamengo — Zizinho é o "manda chuva" do Bangu — Gerentes até a aposentadoria

Cada clube, ou melhor cada quadro de futebol é um grande escritorio, com funcionarios de todas as categorias. Os mais baixos lutando para subir, os mais altos, já em posição invejavel, sem muitas vezes compreenderem o desejo principais equipes, não precisa adaqueles. Em todas as nossas curar muito a vista para reconhecê-los, existem os gerentes, os homens que à custa de sacrificios tambem, de maiores conhecimentos alcançaram lugar de tão alto destaque. Claudio é o gerente do Corintians, Bauer o do São Paulo e Canhotinho foi durante muito tempo o do Palmeiras. Na Portuguesa não existe propriamente um Gerente, mas Pinga está bem perto de ser o mais indicado. Vamos dizer que ainda está no sub.

Acontece que, às vezes, um funcionario é transferido de um escritorio e, muito naturalmente, não consegue de pronto as simpatias dos colegas, mesmo que tenha vindo de cargos elevados. É o caso de Gatão. Não era o "mandão" em Piracicaba, porque este se chama Idiarte, mas estava bem proximo dos cargos de chefia. Conhecedor profundo dos diversos assuntos do "escritorio piracicabano", veio para o Parque São Jorge imbuido de que sabia e conhecia tudo, em seus minimos detalhes. Contudo, o gerente ali é duro e o negocio está sendo dificil. O sistema da "escrita" é muito outro, muito maior. E o subchefe de ontem teve que começar mesmo pelas carteiras de escriturario.

Bibe parece não ter muitas pretensões. Começou numa casa pequena, onde alcançou postos mais ou menos elevados. Quis subir e transferiu-se, mas o ambiente não foi o mesmo, muitos funcionarios querendo subir ao mesmo tempo. Foi um azar isso, entretanto o craque tem esperanças. Faz o seu serviço, calmamente, e não liga os outros. Se não houver "proteção", pode subir mais.

Souzinha e Goiano chegaram juntos do interior. No Parque São Jorge existia e existe uma carteira dificil. Muitos passam por ela sem aprovar totalmente. Colombo, Mario, Carbone (este foi o que acertou mais) permanecem como escriturarios. E o "caipira" talvez não passe de um auxiliar eterno, não chegando nem a escriturario. O inverso aconteceu a Goiano. Chegou, viu e venceu. De escriturario, em pouco tempo, alcançou o posto de sub-chefe, igualando-se a um antigo funcionario que se chama Touguinha.

O pior é quando surge em cena um sub-diretor de escritorio, posto dificil de ser alcançado. É necessario tarimba e cartaz. Aí, nem Gerento escapa. Jair conhece todas as carteiras, os seus segredos mais diminutos. Era mais do que chefe quando veio do Flamengo para o Parque Antartica, mais do que gerente. E tiveram que lhe arranjar um posto especialissimo.

No Canindé, Bauer precisa ter cuidado. Tem um sub-chefe na bica para passar a gerencia. É Mauro. Está em ponto de bala, apesar de novo. Já é sub-gerente, com a vantagem de se dar bem com todos. Isto para não falar de Alfredo e mesmo de Teixeirinha ou Albella.

Passemos agora a um caso curiosissimo. Rubens era sub-chefe no Ipiranga. Quase alcançou esse mesmo lugar na Portuguesa, mas não compreendeu perfeitamente o "traçado da escrita" lusa. E foi rebaixado. Não se conformou e arranjou um emprego na Gavea. Em pouco tempo passou para trás muita gente boa, que estava em posição de chegar a gerencia. Biguá era um, Dequinha outro. Rubens não tomou conhecimento de nada, de ninguem. De escriturario passou a sub-chefe, foi a chefe, a gerente depois e hoje é sub-diretor, dono da bola e do quadro. Zizinho tambem é subdiretor do Bangu. Foi um pareo duro os seus tempos de Flamengo, com outro, Jair, querendo passar-lhe à frente. Era uma casa com dois "mandões". E interessante é que, antes, já dois haviam mandado tambem: Domingos e Leonidas, que não tomavam conhecimento do diretor que era Flavio Costa. A sequencia é enorme, vende-se, ainda mais, o gerente Geninho dentro da equipe botafoguense, Ademir no Vasco, Pinheiro no Fluminense, afora outros mais.

Os recrutas ou auxiliares tambem são inumeros. A legião dos que vão ficar mesmo por aí, sem siquer chegar a escriturarios, daria para um volume e não umas poucas laudas de papel. Amontoam-se nos escritorios, sobem de lugar para depois descerem, enquanto os gerentes e sub-diretores vão mandando, vão controlando, até que um dia tenham que se aposentar, dando lugar a outros.

NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.o — CHILE	....	0
2.o — BRASIL	....	1
3.o — URUGUAI	....	2
4.o — PERU	....	5
5.o — MEXICO	....	6
6.o — PANAMA'	....	10

COLEADORES DO BRASIL — Baltazar, 3 gols, e Rodrigues. 2.

QUADRO QUE MARCOU MAIS — Chile, com 15 gols.

DEFESA MAIS VASADA — Panamá, com 28 gols.

DEFESA MENOS VASADA — Brasil, com nenhum gol contra.

MAIOR ESCORE — Peru 7 x Panamá 1.

MENOR ESCORE — Brasil 0 vs. Peru 0.

TOTAL DE TENTOS ATE' AGORA — 57.

QUADRO QUE MENOS MARCOU — Panamá, com 5 gols.

PROXIMA RODADA — Brasil vs. Uruguai (quarta-feira.)

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SANTIAGO (Chile)
Brasil 5 vs. Panamá 0.
Chile 2 vs. Uruguai 0.

RECIFE
Pernambuco 3 vs. Minas Gerais 0

SALVADOR
Rio Grande do Sul 1 vs. Bahia 0

BELEM (Pará)
Pará 2 vs. Rio Grande do Norte 1.

JAU (São Paulo)
Palmeiras 1 vs. XV de Jau 1.

RIBEIRÃO PRETO
São Paulo 2 vs. Botafogo 1.

SANTOS
Santos 4 vs. Seleção Amadora F.M.F. 3.

ARARAQUARA
Bauru 0 vs. Ferroviaria 0

SANTO ANDRE'
Corintians 3 vs. Juventus 0

BAURU
Noroeste 1 vs. Araraquara 0.

CURITIBA
Fort. Desportos 3 vs. Palestra 1.

JACAREZINHO
Esportiva 3 vs. Prudentina 2.

PETROPOLIS
America 3 vs. Serrano 2.

ARGENTINA
Platense 4 vs. Independiente 4
Racing 1 vs. Boca Juniors 0.
Rosario 2 vs. Chacarita 1.
Ferro Carril 3 vs. Lanus 2.
Huracan 1 vs. San Lorenzo 0.
Banfield 4 vs. Atlanta 2.
Velez 2 vs. Newell's 2.
River Plate 4 vs. Estudiantes 2.

ITALIA
Spal 1 vs. Bologna 1.
Como 2 vs. Internacional 1
Lazio 1 vs. Legnano 1.
Juventus 0 vs. Lucchese 0.
Milan 3 vs. Napoles 2.
Florença 1 vs. Padua 1.
Sampdoria 3 vs. Atalanta 2.
Pro Patria 2 vs. Palermo 1
Torino 5 vs. Trieste 2.
Udinese 1 vs. Novara 0.

FRANÇA
Havre 1 vs. Nice 0.
Nancy 2 vs. Bordeaux 1.
Lille 3 vs. Metz 2.
Racing 1 vs. Reims 1.
Roubaix 3 vs. Nimes 3.
St. Etienne 1 vs. Lens 1.
Rennes 3 vs. Sette 3.
Marselha 3 vs. Lyon 1.
Strasburgo 1 vs. Sochaux 0.

ESPANHA
Santander 3 vs. Celta 0.
Sevilha 4 vs. Real Madri 1.
Las Palmas 4 vs. Saragossa 2.
Barcelona 5 vs. Atletico Tetuan 2.
Espanhol 3 vs. Gijon 1.
Atletico Bilbao 4 vs. Real Sociedad 1.
Atletico Madri 1 vs. Valadolid 1.
La Coruna 3 vs. Valencia 2.

AVAI
Vasco da Gama (Rio) 2 vs. Avai 1

CAMPINAS (São Paulo)
Guarani 2 vs. Mogiana 0.

INGLATERRA
Bolton 2 vs. Arsenal 1.
Huddersfield 2 vs. Burnley 0.
Sunderland 2 vs. Fulham 0.
Charlton 1 vs. Wolverhampton 0.
Manchester United 4 vs. Liverpool 0.
Middlesbrough 2 vs. Aston Villa 0.
Newcastle 1 vs. Machester 0.
Preston 1 vs. Chelsea 0.
Blackpool 3 vs. Stoke 2.
Tottenham 3 vs. Portsmouth 1.
West Bromwich 1 vs. Derby 0.

SEIS VENCEDORES

MAIS 2.000 CRUZEIROS PARA ESTA SEMANA

Decidido o premio, damos novamente 2.000 cruzeiros para a proxima rodada — Enorme a afluencia de votos — Chegados cerca de 11.000 votos — Seis vencedores, com necessidade de sorteio — Este será realizado na sexta feira, às 14 horas — Devem comparecer todos os ganhadores — Venham munidos de identificação — Votantes com mais de 50 cupões — Prazo até sabado às 12 horas — Três jogos somente — Idênticas possibilidades — Iniciamos hoje a publicação de novo cupão

Foi enorme a afluencia de votos nesta semana. Cerca de 11.000 cupões foram apurados, o que bem demonstra o interesse que despertou a nossa iniciativa. Desta feita, houve seis vencedores, que foram os seguintes:

OTAVIO FERNANDES — Rua Fidalgo, 132 (Capital); JOAQUIM CARRIÃO — Rua Garibaldi, 15 (Osasco); MANOEL PASCOAL — Rua Glicerio, 615 (Capital); MIGUEL FARAH — Rangel Pestana, 1537 (Capital); JOÃO MARTINS PEREIRA — Praça Almeida Jr. 86 (Capital); JOÃO TANGO — Henrique Lindenberg, 152 (Capital), sendo que o primeiro, Otavio Fernandes, enviou dois cupões premiados, mas que consideramos um só, em face de ter havido, alem dele, mais cinco vencedores. Isto quer dizer que, na conformidade das bases do concurso, terá que haver sorteio entre os ganhadores. Avisamos que esse sorteio será realizado na proxima sexta-feira, dia 18, às 14 horas, em nossa redação, devendo comparecer os interessados, munidos de identificação, pois o vencedor receberá logo após o respectivo premio. Há necessidade, portanto, do comparecimento dos vencedores, a fim de que não corra o unico vencedor (em caso de não comparecimento) perigo de perder os 2.000 cruzeiros.

Aliás, inumeros foram os candidatos que remeteram mais de 50 cupões. José Fernandes enviou 200, Celio Cavalcanti 150, Haroldo Avila 150, Sergio Rabeloti 150 Em primeiro lugar no envio de votos destacamos OSVALDO TALDI, da Capital, com 501. Abaixo de 50 então são inumeros. Osvaldo Horokoski, Manoel de Lima, João Martins Pereira, Ricardo Brasil e muitos outros. Pedro de Oliveira Rosa só remeteu um cupão, mas fê-lo acompanhar de uma ferradura de galalite, esperando certamente boa sorte. Recebemos tambem inumeros cupões sem assinatura, que ficaram imediatamente de fora. O sr. Lazaro Benedito da Silva, Av. Tiradentes 899. remeteu um voto em perfeitas condições, mas esqueceu de dar o resultado do Chile e Uruguai que está em branco. Roberto Neves, de Piracicaba, enviou um Cupão emendado e chamamos sua atenção para esse fato.

Finalmente, estamos publicando hoje o novo cupão, que diz respeito a três jogos. Incluimos o São Paulo vs. Juventus, entretanto se não se realizar esse jogo, não levaremos em consideração o escore. De qualquer maneira, porem, continua facil cercar os marcadores. O premio é novamente de 2.000 cruzeiros e há tempo bastante para ser ultrapassado o numero de votos enviados na semana pas-

CUPÃO

RODADA DE 20.4.52

BRASIL	Vs.	CHILE ....
PERU	Vs.	MEXICO ....
SÃO PAULO	Vs.	JUVENTUS ....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

MAIS 2.000 CRUZEIROS PARA ESTA SEMANA

Ultima oportunidade dentro do Panamericano
APROVEITEM E REMETAM SEUS CUPÕES !
ESTÁ DEMONSTRADO QUE É FACIL GANHAR

E' MAIS FACIL
A TERRA TREMER
DO QUE ARRANCAR
DELE
PA
Rep
un

EDSON

UMA DAS GRANDES PROMESSAS DE S. PAULO PARA A TEMPORADA DE 52



Mundo E
ANO VI. São Paulo, Terça-feira, 15 de A

BRILHAM OS LUSOS *EM SANTIAGO E NO PARANÁ!*

Texto na pagina 11